



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE DIREITO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

DAYANE FERREIRA DA SILVA

NEOCONSERVADORISMO E SERVIÇO SOCIAL: uma análise do lastro conservador
na profissão

SOUSA-PB
2018

DAYANE FERREIRA DA SILVA

NEOCONSERVADORISMO E SERVIÇO SOCIAL: uma análise do lastro conservador
na profissão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Ma. Tatiana Raulino de Sousa.

SOUSA-PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Biblioteca Setorial de Sousa UFCG/CCJS
Bibliotecária – Documentalista: MARLY FELIX DA SILVA – CRB 15/855

S586n Silva, Dayane Ferreira da.
 Neoconservadorismo e Serviço Social: uma análise do lastro conservador na profissão. / Dayane Ferreira da Silva. - Sousa: [s.n], 2018.

 71 fl.

 Monografia (Curso de Graduação em Serviço Social) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - CCJS/UFCG, 2018.

 Orientadora: Prof.^a Ma. Tatiana Raulino de Sousa

 1. Serviço Social. 2. Neoconservadorismo. 3. Atuação Profissional. I. Título.

DAYANE FERREIRA DA SILVA

NEOCONSERVADORISMO E SERVIÇO SOCIAL: uma análise do lastro conservador
na profissão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Data de aprovação: 01/08/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma.Tatiana Raulino de Sousa
Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof.^a. Ma. Cibelly Michalane Oliveira dos Santos Costa
Examinadora Interna
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof.^a. Ma. Mayéwe Elyênia Alves dos Santos
Examinadora Interna
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Dedico este trabalho aos meus avós, Maria Cordeiro; Raimundo Roque e Raimunda da Conceição, pessoas que ao longo de toda a minha vida mostraram-me o significado de cuidado e amor (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

No instante em que parei para pensar nos agradecimentos deste trabalho, instantaneamente me emocionei. Ao longo de todo o meu percurso acadêmico fui abençoada por Deus na solidificação de pessoas essenciais para a continuação dessa jornada. Continuação, pois adquirir conhecimentos para mim é algo sem começo e fim. Com isso, elenquei algumas das muitas pessoas que me ajudaram a concretizar um sonho: graduar em uma universidade pública e reconhecida.

É claro que não poderia deixar de primeiramente agradecer ao meu senhor Deus por ter iluminado os meus passos e nunca ter me abandonado, principalmente nos momentos de angustias e provações. Foi/é e vai continuar sendo a minha fé que me motivará a sempre lutar pelos sonhos.

À minha grandiosa mãe, Antônia, mulher que me deu a vida do momento do meu nascimento até os dias atuais, carregando em si uma força tão que chega a ser invejável. Agradeço-te por ter lutado pelas nossas vidas, desde um parto conturbado à uma história de vida sofrida, perpassada por grandes dificuldades, mas sempre preenchidas por muita fé e amor. A você todo o amor do mundo.

Agora o momento mais difícil e doloroso, agradecer às pessoas que me ensinaram o significado de amor, meus avós, Maria e Raimundo. Gostaria muito que estivessem ao meu lado neste momento, mas sei que estão felizes por essa conquista e que não gostam de saber o quanto a saudade de vocês dói em mim. Com os dois aprendi tantas coisas que levarei comigo no decorrer da minha vida; foram ensinamentos essenciais para a pessoa que sou hoje.

Durante o meu percurso acadêmico, o mais difícil não foram as provas e trabalhos, mas sim carregar um curso e ao mesmo tempo uma vida (as vezes até era social, mas, sobretudo, familiar) que a todo momento entravam em choque. Foram anos de aprendizados e ao mesmo tempo de mudanças. A Dayane aluna que entrava em sala de aula, muitas das vezes estava somente em corpo físico, os pensamentos e a concentração necessários àquele momento ficavam em um espaço de intensas angústias pelo choque citado entre a vida familiar e acadêmica. Conciliar a faculdade e todo o processo de doença perpassado pelas pessoas mais importantes da minha vida não foi algo nada fácil. Assim também lembro das diversas dificuldades de colegas que hoje chegam comigo nesse momento.

Através disso, consegui perceber a importância de professores/as capacitados/as que, além de repassar conhecimentos importantíssimos, enxergavam a totalidade de vida dos seus alunos, buscando, mesmo em um precário espaço de trabalho, uma melhor absorção dos conteúdos ministrados.

Então, gostaria de agradecer ao corpo docente do curso de Serviço Social da UFCG, em especial à minha orientadora, Tatiana Raulino, por todo o companheirismo nesse processo de construção. Professora, tenho uma grande admiração e respeito pela profissional que és.

Às professoras Cibelly Michalane e Mayewe Elyênia por terem aceitado o convite de fazer parte da banca, contribuindo significativamente para este trabalho.

Às minhas supervisoras, Nadja Rayssa e Andreza Carla, agradeço por todo conhecimento transmitido durante o processo de estágio supervisionado. Com vocês percebi a materialização da relação teoria/prática, visualizada em um trabalho respaldado por aspectos éticos, verdadeiramente desenvolvidos conforme o Projeto Ético Político do Serviço Social. A vocês, meus agradecimentos e parabéns.

Às/aos minhas/meus amigas/os de sala, que acompanharam de perto as minhas alegrias e tristezas vividas no meio acadêmico, em especial a Raenia, Fernanda e Marcia.

Raenia, pessoa que posso chamar de meu oposto, sinônimo de timidez e calma. Não me imaginaria sendo próxima logo a esse pequeno ser humano, mas, sendo clichê, dizem que os opostos se atraem, e hoje te agradeço por fazer parte da minha vida.

Fernanda, por muito tempo procurei decifrar e conseguir destiná-la alguns sinônimos. Então, até hoje não consegui! E sabe o que é engraçado? Acho que és, dentre a turma, a mais parecida comigo, talvez em alguns momentos seja temperamental e problemática, mas em outros és também emotiva e teimosa. Obrigada pela amizade que perdurará pelas nossas vidas.

Márcia, em você vejo uma menina mulher, às vezes amiga, às vezes mãe, ou ainda as duas ao mesmo tempo. Com você os momentos são de alegrias e requerem muita paciência, no entanto, seu jeito brincalhão me faz rir, trazendo uma Dayane que até eu desconhecia até o dia em que te conheci. Obrigada pela amizade e por tantas e tantas outras coisas que ainda vamos viver.

Às/aos também amigas/os de sala: Maria José, Amanda, Cosma e Vinicius. Agradeço pelos momentos vividos, em especial pelas alegrias que me forneceram.

Às minhas amigas/irmãs de vida: Wislania, pelos conselhos e incentivos de sempre; Thamires, que mesmo na distância física se faz presente cotidianamente em minha

vida com palavras de apoio essenciais ao meu dia a dia; Maylla, do ensino médio para toda uma vida; Mylena, a amizade que jamais imaginaria ter, mas que hoje já tenho como de suma importância; e Geilma, na qual tenho uma grande confiança e deposito tantas coisas incapazes de serem elencadas. Um imenso obrigada a todas.

Às minhas queridas vizinhas, em especial Ister, que muitas vezes se torna mãe, amparando meus momentos de fraquezas, sendo companheira e cuidadosa. Obrigada por tudo.

E, claro, às minhas famílias, Cordeiro e Ferreira, agradeço pelo apoio de cada um, são tantos nomes que se tornam incapazes de serem mencionados. Vocês fazem parte de toda uma vida, meus agradecimentos.

RESUMO

O presente trabalho tem como foco principal a discussão sobre a existência do Neoconservadorismo no Serviço Social e a análise do lastro conservador da profissão. A proposta de estudo é fruto dos debates em sala de aula nas disciplinas dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. O conservadorismo, em suas diversas denominações, é caracterizado como um aspecto existente desde a implantação do ofício no Brasil, se fazendo presente em vários momentos como um traço constituinte do sistema capitalista e da classe trabalhadora. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a existência de um Neoconservadorismo na profissão, escolhendo como sujeitos da pesquisa assistentes sociais da área da saúde. Os campos escolhidos foram dois hospitais da rede pública da região do alto sertão paraibano, o Hospital Regional de Sousa/PB e o Hospital Regional de Cajazeiras/PB, por se caracterizarem como instituições de referência aos municípios que atendem. O estudo teve caráter qualitativo, usando como instrumento de coleta a entrevista semi-estruturada, realizada por meio de gravação autorizada pelas/os entrevistadas/os, com um total de doze perguntas que visaram abarcar os objetivos deste trabalho. A amostra foi do tipo intencional, o tipo mais comum de amostra não probabilística. O método utilizado foi o crítico dialético, visto que o mesmo possibilita um maior entendimento e respaldo teórico para o desvelamento do real. Avaliamos que apesar dos avanços vivenciados pela profissão com o processo de renovação, a intenção de ruptura com o conservadorismo é um processo que se dá até os dias atuais como um momento não finalizado ainda pelo Serviço Social. Nesse meio, a existência do Neoconservadorismo é algo que vem sendo debatido por muitos/as autores/as como Santos, Netto e Yamamoto. Nos relatos obtidos na pesquisa deste trabalho, o mesmo foi destacado por grande parte das entrevistadas como um fato que se caracteriza como prejudicial à efetivação do exercício funcional e que perpassa em posturas pós-modernas e no imediatismo das demandas profissionais da área da saúde.

Palavras-chaves: Serviço Social; Neoconservadorismo; Atuação profissional.

ABSTRACT

This work has as main focus the discussion about the existence of Neoconservatism in Social Work and the analysis of the conservative class of this profession. The study's proposal results of classroom debates on subjects about historical and theoretical-methodological foundations of Social Work. Conservatism, in its various denominations, is characterized as an aspect that exists since this craft was implemented in Brazil, becoming part of several moments as a constituent feature of capitalist system and working class. In this context, this work aims to analyze the existence of a Neoconservatism in the profession, choosing as research subjects social workers at healthcare field. The chosen places were two public hospitals at Paraíba's backwoods region, Regional Hospital of Sousa/PB and Regional Hospital of Cajazeiras/PB because they have been characterized as institutions of reference to municipalities that. The study had qualitative character, using as collection instrument semi-structured interviews, performed by recording authorized by interviewees, with an amount of twelve questions that aimed to cover this work's objective. The sample was of the intentional type, the most common type of non-probabilistic sample. The method used was the dialectical critic, since it allows a greater understanding and theoretical support for unveiling the real. We evaluate that despite advances experienced by the profession with renovation process, intending to rupture with conservatism is a process that occurs until present days as a not finalized moment of Social Work. In this context, Neoconservatism existence is something that has been debated by many authors such as Santos, Netto e Yamamoto. In the reports obtained in this work's research, most of the interviewees highlighted it as a fact characterized as detrimental to functional practice effectiveness and which permeates postmodern postures and the immediacy of professional demands at health area.

Keywords: Social Work; Neoconservatism; Professional Performance.

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social;
ABESS – Associação Brasileira de Serviço Social;
ABESS - Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social;
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial;
CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais;
CEAS – Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo;
CENEAS – Comissão Executiva Nacional de Entidades Sindicais de Assistentes Social;
CEFESS – Conselho Federal de Serviço Social;
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social;
CRESS – Conselho Regional de Serviço Social;
CLT- Consolidação das Leis Trabalhistas;
EAD – Ensino à distância;
HRS – Hospital Regional de Sousa;
HRC – Hospital Regional de Cajazeiras;
HUPE – Hospital Universitário Pedro Ernesto;
PEC – Proposta de Emenda à Constituição;
PEPSS – Projeto ético-político do Serviço Social;
PT – Partido dos trabalhadores;
SUS – Sistema Único de Saúde;
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
UERJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro;
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba;
UERN – Universidade Estadual do Rio do Norte;
UTI – Unidade de Terapia Intensiva.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| 1 RETROSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO..... | 17 |
| 1.1 Institucionalização do Serviço Social no Brasil | 17 |
| 1.2 Processo de Renovação do Serviço Social | 24 |
| 1.3 Serviço Social das décadas de 80 e 90: as transformações societárias e a presença do Neoliberalismo..... | 27 |
| 2 NEOCONSERVADORISMO E SERVIÇO SOCIAL | 32 |
| 2.1 Conservadorismo: nomenclaturas e definições acerca desta perspectiva..... | 32 |
| 2.2 Neoconservadorismo - a nova roupagem do conservadorismo | 37 |
| 2.3 Neoconservadorismo e prática profissional: rebatimentos nos direitos sociais da classe operária | 44 |
| 3 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA | 48 |
| 3.1 Perfil dos sujeitos entrevistados e Campos de pesquisa | 48 |
| 3.2 Resultados da pesquisa acerca do Neoconservadorismo no Serviço Social..... | 54 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 63 |
| REFERÊNCIAS..... | 66 |
| APÊNDICES | |
| APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA | |
| APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) | |

INTRODUÇÃO

Existem várias definições para o Conservadorismo, as mais utilizadas pelos autores que debatem o tema referem-se ao mesmo como um pensamento ou ideologia conservadora.

Conservadorismo é algo que se conserva durante o tempo; como o próprio nome já diz, é algo conservador, enraizado em perspectivas do passado, que não acompanha as constantes mudanças perpassadas pela sociedade ao longo da vida, como afirma Campagnolli (1994). Tal fato leva a inquietações, tendo em vista a grande importância da adaptação por parte, sobretudo, dos/as profissionais, a fim de acompanhar as várias mudanças sofridas pela população. Foram essas inquietações que levaram ao interesse pelo tema, em especial em como esse pensamento se materializa na atuação profissional do Serviço Social, e de que forma implicaria na efetivação do trabalho das/os assistentes sociais.

O interesse inicial pela temática foi desencadeado em discussões em sala de aula durante as disciplinas dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. Nelas debatemos o processo de renovação profissional¹, ou melhor, o terceiro momento desse processo, definido como a “intenção de ruptura com o conservadorismo”, momento este que, para muitos autores, vem acontecendo até os dias atuais. Nisso repousa o pressuposto deste trabalho: analisar a possível existência de uma atualização da corrente ideológica conservadora, a saber, de um Neoconservadorismo, na profissão de Serviço Social.

Com esse propósito, foi escolhido como campo de pesquisa a área da saúde. De início foi pensado somente o Hospital Regional de Sousa/PB, no entanto, diante da insuficiência na disponibilidade dos sujeitos da pesquisa, foi preciso estender esse campo. A fim de conseguir colher dados significativos que abarcassem o objetivo principal da pesquisa, bem como os objetivos específicos, incluiu-se também o Hospital Regional de Cajazeiras/PB.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a existência do neoconservadorismo no Serviço Social, com base nas inquietações mencionadas anteriormente. Como objetivos específicos, podem ser destacados três: 1) compreender qual a percepção dos/as profissionais sobre o neoconservadorismo; 2) visualizar como ocorrem os possíveis traços do neoconservadorismo na atuação profissional dos/as assistentes sociais de Sousa/PB e

¹ Segundo Netto (2011), o processo de renovação profissional do Serviço Social foi dividido em três momentos distintos. O primeiro é denominado de perspectiva modernizadora, ocorreu na década de 1960, utilizando como corrente teórica o positivismo. O segundo momento, a reatualização do conservadorismo, iniciou em 1970, usando a fenomenologia como fonte teórica. O terceiro e último momento é chamado de intenção de ruptura com o conservadorismo, teve início na década de 1980, com o marxismo como fonte de pensamento.

Cajazeiras/PB; e 3) Identificar se os traços do neoconservadorismo interferem na atuação profissional dos/as assistentes sociais.

Os sujeitos da pesquisa foram, como mencionado, assistentes sociais atuantes nos Hospitais Regionais de Sousa/PB e Cajazeiras/PB, essa escolha se deu devido a grande referência em que se caracteriza as instituições na região. Os questionamentos visaram embasar a análise da percepção desses profissionais sobre o neoconservadorismo e a presença ou não desse aspecto na atuação dos/as mesmos/as.

A pesquisa teve caráter exploratório, que conforme considerações de Gil (1999), tem o intuito de esclarecer, modificar e desenvolver conceitos e ideias. Esse é o tipo de pesquisa mais adequado para lidar com assuntos complexos, pois permite uma melhor e mais precisa formulação dos problemas contidos na temática que se deseja estudar. Além do mais, viabiliza uma imensa possibilidade de descobrir novas ideias, trazendo para o/a pesquisador/a um arcabouço de conhecimentos precisos e fundamentais para a sua investigação. Assim sendo, a pesquisa de caráter exploratório torna-se a melhor escolha para se tratar de assuntos que requerem uma maior atenção do/a pesquisador/a e um estudo mais aprofundado sobre o tema.

O estudo foi de natureza qualitativa, pois, de acordo com Triviños (1987), esse tipo trabalha com os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Baseado nisso, o uso da pesquisa qualitativa se configura como a mais indicada para compreender e interpretar o tema em questão.

A amostra – porção ou parcela da sociedade – foi do tipo intencional, o tipo mais comum de amostra não probabilística. A escolha foi fundamentada na sua definição, segundo a qual o/a pesquisador/a, ao se interessar pela opinião de certa parte da população, utiliza-se de seu julgamento para selecionar os/as entrevistados/as de acordo com a disponibilidade destes/as e suas possíveis contribuições (MATTAR, 2001).

A coleta de dados ocorreu através de roteiro de entrevista de caráter semiestruturado, a qual, segundo Laville e Dionne (1999), pode ser considerada a mais usual, haja vista que nela o/a pesquisador/a trabalha com a possibilidade de variação na ordem das perguntas, adaptando-a às características de cada entrevistado/a. Existe, assim, uma maior flexibilidade nas entrevistas, tendo em vista as condições de disponibilidade de cada profissional, que atua muitas vezes em situações não muito favoráveis e com carga de trabalho intensa, ficando desse modo impossibilitados/as de pararem para uma entrevista, pois esta requer dos/as mesmos/as tempo e concentração. Ressalta-se que, mediante autorização prévia dos sujeitos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

as conversas foram gravadas, o que facilitou a consulta posterior e assim a melhor absorção dos dados fornecidos.

Toda pesquisa, acima de tudo aquela que envolva seres humanos, necessita de um agir ético do/a pesquisador/a, respeitando sempre a dignidade humana, sua autonomia e a liberdade de expressão. A resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, em seu capítulo II, trata dos princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais, ressaltando pontos fundamentais a serem utilizados ao longo das mesmas, como: o reconhecimento da liberdade e autonomia; a defesa dos direitos humanos; a recusa de todas as formas de preconceito; a garantia do consentimento ou assentimento dos/as participantes; entre outros pontos essenciais ao conhecimento do/a pesquisador/a. Tendo em mente esses pontos, esta pesquisa seguiu as disposições estabelecidas na referida resolução, respeitando a autonomia do/a entrevistado/a, além de respaldar os direitos e deveres dos sujeitos envolvidos ao longo dela.

Como instrumento de análise e sistematização dos dados coletados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, definida como: uma ferramenta necessária às inúmeras necessidades do/a pesquisador/a, por meio de uma exploração qualitativa das informações adquiridas na pesquisa (TRIVINOS, 1987).

O método utilizado ao longo de todo o trabalho foi o crítico dialético, procurando perquirir todos os seus princípios elementares, a exemplo da contradição, mediação, totalidade, particularidade e singularidade. Essas categorias emanam da realidade e servem de base para entender as complexidades do tema pesquisado, segundo Netto (2011). Tal método, procurando entender a realidade em sua essência, apreende as relações e as determinações históricas, principalmente as contradições que perpassam a sociedade capitalista.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro do ano de 2017 e maio de 2018, contando com a disponibilidade para a realização das entrevistas de 4 (quatro) assistentes sociais.

Como já mencionado em parágrafos anteriores, a pretensão inicial do estudo era a realização exclusivamente no Hospital Regional de Sousa/PB, entretanto foram enfrentadas muitas dificuldades no que se refere à aceitação por parte dos sujeitos da pesquisa em realizar as entrevistas. Diante disso, ela foi estendida para o Hospital Regional de Cajazeiras/PB, a fim de contemplar de forma mais satisfatória os objetivos desse trabalho. Mesmo direcionando a pesquisa a duas instituições, não foi possível atingir o número de participantes pensado inicialmente, mas, no tocante aos dados obtidos, pode ser enfatizado que foram satisfatórios no que diz respeito ao conteúdo alcançado nas gravações.

Nas 4 (quatro) entrevistas realizadas nos hospitais campos de pesquisa, pode se destacar que grande parte das/os entrevistadas/os – mesmo não contendo perguntas desse tipo, por ser de caráter qualitativo, sem o uso de questionários – concluíram sua graduação em universidades públicas, como a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); somente um/a delas/es concluiu em faculdade privada.

Com relação ao tema em questão, apenas um/a entrevistado/a o desconhecia, se posicionando de forma equivocada a respeito das implicações que o neoconservadorismo traz para a atuação profissional do Serviço Social. Os/as demais sinalizaram pensamentos profissionais e pessoais com relação ao tema debatido, posicionando-se avessas/os à existência do neoconservadorismo na atuação profissional dos/as assistentes sociais.

As indagações e bases teóricas deste trabalho tiveram como autoras/es principais Santos (2007) e Netto (2011). O contato com os escritos de Josiane Santos se deu em uma disciplina, através da qual foi possível ter o primeiro contato com o termo “neoconservadorismo”. Outros/as grandes autores/as consagrados/as que subsidiaram o estudo foram: Netto (1986), Iamamoto (2006), Faleiros (1997) Silva (2014), Ortiz (2010), entre outros/as.

A exposição deste trabalho está dividida em três capítulos. No primeiro foi realizado um resgate histórico da emergência da gênese e institucionalização do Serviço Social no Brasil, iniciando na década de 1920, com as muitas mobilizações da classe operária por melhores condições de vida, pressionando o Estado e a Igreja Católica por uma resposta significativa às demandas existentes naquele momento. Em seguida, tem-se o debate sobre o processo de renovação profissional do Serviço Social, momento essencial à profissão, advindo ao Brasil com referência ao Movimento de Reconceituação Latino-Americano e implicando num leque de conquistas à profissão. Como último ponto, foi discutido o Serviço Social nos anos de 1980 e 1990, nos quais a profissão sofreu com a presença da onda neoliberal e passou por muitas transformações societárias.

No segundo capítulo, nos aproximamos do tema central do presente trabalho, o conservadorismo e o debate sobre a existência de um neoconservadorismo na profissão. Sobre o primeiro, foram discutidas suas nomenclaturas e definições. Discutiu-se ainda o neoconservadorismo como uma atualização, um novo conservadorismo, uma retomada ou nova roupagem, conforme algumas das designações mencionadas por autores que estudam o tema. Por último, foram relatadas implicações dessa corrente na atuação profissional do Serviço Social.

No terceiro capítulo foram apresentados os achados da pesquisa, os campos e o perfil dos sujeitos entrevistados. Foi feita uma análise das colocações acerca do neoconservadorismo na visão das/os assistentes sociais do Hospital Regional de Sousa e do Hospital Regional de Cajazeiras, destacando o posicionamento das/os mesmas/os e como a atualização dessa corrente implicaria na efetivação do exercício profissional do Serviço Social.

Em linhas gerais, o principal objetivo deste trabalho foi analisar o lastro conservador da profissão, pesquisando se a existência de um novo conservadorismo está presente na atuação profissional dos/as assistentes sociais da área da saúde.

Capítulo 1 – Retrospectiva sócio-histórica do Serviço Social brasileiro

Neste capítulo, abordamos alguns aspectos da gênese do Serviço Social. No primeiro ponto tem-se um breve debate sobre a institucionalização da profissão, com destaque inicial para a década de 1920, caracterizada por organizações da classe trabalhadora lutando por melhores condições de vida, exigindo uma posição da Igreja Católica e do Estado diante das mobilizações que emergiam naquele momento. O segundo ponto refere-se ao Processo de Renovação profissional, perpassado por três momentos distintos denominados de: perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura. O terceiro e último ponto diz respeito ao Serviço Social nos anos 1980 e 1990, décadas de grandes avanços, mas também de retrocessos à profissão.

1.1 Institucionalização do Serviço Social no Brasil

A década de 1920 foi marcada por mobilizações da classe operária, que, motivadas pelas precárias condições de vida e pela forte exploração em que viviam, acarretaram em reivindicações das/os trabalhadoras/es. Tal fato exigiu uma resposta por parte da Igreja Católica.

O Brasil da década de 1920 contava com o predomínio de atividades agroexportadoras, sobretudo o café, produto de maior produção e vendas no país. Nesse mesmo cenário, tinha-se o fortalecimento da imigração, aumentando com isso a quantidade de trabalhadores no país, conforme destacam Iamamoto e Carvalho (2006).

Houve um processo de valorização da produção cafeeira, ocasionando uma superprodução e gerando acúmulo de estoque de mercadoria, fatores que conduziram à crise do café.

O fim da década de 1920 é, portanto, marcado pela decadência da economia cafeeira – cuja crise, afora certos intervalos, se prolongará ainda por mais de uma década – e pelo amadurecimento das contradições econômicas e complexidade social geradas pelo desenvolvimento capitalista realizado sob a égide da expansão do café (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006, p. 149).

A partir disso, surgem transformações no que diz respeito à economia do Brasil, com o fim da hegemonia da burguesia cafeeira² e o início da chamada “Era de Vargas”. A intensificação do processo de industrialização acarretou um movimento de migração de

² Com a produção do próprio café no território Europeu, houve no Brasil uma superprodução, ocasionando uma crise que, para Carone (1973), foi uma das principais causas da crise de 1930 no Brasil, por ser o café o produto de maior exportação do país.

trabalhadores para a zona urbana em busca de emprego, devido, segundo Iamamoto e Carvalho (2006), às precárias condições de sobrevivência nos espaços de trabalho no campo.

Nos anos de 1921 e 1922 foram criados, respectivamente, a Revista “A Ordem” e o “Centro Dom Vital”, ambos servindo de base para as mobilizações do laicato³. Essas organizações tinham o intuito de minimizar as mobilizações consideradas perigosas pela Igreja, como o laicismo, o anticlericalismo e o positivismo⁴.

As condições de vida da classe operária e suas reivindicações por melhorias de vida eram encobertas, enquanto as situações de trabalho, tanto dos operários, como das mulheres e crianças, continuavam sendo precarizadas. Igreja e Estado tinham a cada dia mais semelhanças em suas ações; o Estado se colocava como repressor e a Igreja negava a questão social.

A crise alcançou a população em geral, tanto os trabalhadores, por não terem espaço de trabalho, quanto os fazendeiros, por não terem como vender suas mercadorias.

A industrialização no Brasil foi uma fase de desenvolvimento econômico capitalista embalado pelo sonho do progresso, mas que trouxe consigo graves conflitos sociais representados pelo aumento da pobreza, exploração de mão de obra, expulsão do homem do campo para as metrópoles industriais etc, provocando o inchaço das cidades e culminando num processo desordenado de urbanização (SILVA, 2014, p. 90).

A partir de 1930, a indústria retomou seu crescimento diante acordos com o Estado. Este passa a assumir a regulação das tensões entre as classes sociais por meio de iniciativas como o salário mínimo⁵ e a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), um dos maiores avanços para o movimento da classe trabalhadora, além de ser também um aspecto importante para a economia do Brasil.

A classe operária, vista como uma minoria pela burguesia, era basicamente composta por imigrantes em condições de vida precárias, aglomerados em bairros infectados, sem água, luz e saneamento. Além dessas condições, a venda da sua força de trabalho no mercado era de extrema exploração, com jornadas de trabalho atingindo até 14 horas diárias, condição só modificada alguns anos depois com a diminuição para 10 horas na década de 1920. A venda da força de trabalho do “chefe da casa” não garantia a sobrevivência da

³ “A mobilização do laicato tinha um caráter altamente elitista, visando principalmente ampliar sua área de influência entre as frações das classes componentes do bloco dirigente e nas frações subordinadas que a ele se aliavam” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006). O principal interesse era manter sua hierarquia e combater todas as formas de rebelião.

⁴ Eram consideradas como manifestações perigosas à hierarquia da Igreja Católica, se destacando como um atentando à moral e aos costumes da Igreja.

⁵ Decreto Lei 2.162 de 1º de Maio de 1940.

família, colocando mulheres e crianças para se sujeitar ao mercado de trabalho (IAMAMOTO, 2013).

Segundo Iamamoto (2013), a situação das mulheres e das crianças quanto à jornada de trabalho não tinha nenhuma equidade comparada à dos homens, todos vendiam a sua força de trabalho e produziam mercadorias, porém não recebiam o condizente com a sua produção. O que era destinado aos mesmos não chegava nem a 20% do produzido, além disso, mulheres e crianças eram uma força de trabalho de menor valor, recebendo salários inferiores aos dos homens.

Dentro desse cenário, era emergente a organização da classe trabalhadora, mobilizando-se para reivindicar seus direitos e melhores condições de vida, sobretudo em relação aos salários e às situações mínimas de moradia.

O processo de imigração que ocorria no Brasil ocasionou a criação das primeiras favelas do país, visto que a indústria não conseguia abarcar a grande massa de trabalhadores existentes na década de 1920, gerando um grande exército industrial de reserva. Isto fez com que os trabalhadores reivindicassem por melhores condições de vida, agrupando-se e se organizando em grupos denominados de Ligas Operárias, Sindicatos, Congressos e Confederações Operárias. Essa mobilização ocasionou uma reação de repressão por parte do Estado, no intuito de manter a “ordem social”. Com isso, era necessário a este momento profissionais destinados a controlar a relação intensa e contraditória entre burguesia e proletariado, ou melhor dizendo, capital e trabalho.

Segundo Iamamoto (2013, p. 22), “o Serviço Social surge da iniciativa de grupos e frações de classes dominantes, que se expressam através da Igreja, como um dos desdobramentos do movimento do apostolado leigo”. Nessa perspectiva, a gênese da profissão de Serviço Social no Brasil vem por meio de iniciativas das moças da alta sociedade da época⁶, que tinham as bases na Igreja Católica, criando uma imagem da profissão relacionada a um projeto de evangelização da sociedade brasileira.

A limitação da autonomia das burocracias regionais da hierarquia, com sua centralização por meio de uma forte liderança crescentemente exercida através de aparatos que se vão criar, sediados na capital, e a “romanização” do catolicismo brasileiro, que atinge tanto o clero como o movimento leigo. (IAMAMOTO, 2006, p. 143).

⁶Um dos grupos que pode ser citado é o da Liga das Senhoras Católicas, criada no ano de 1923 na cidade de São Paulo (IAMAMOTO, 2013).

A Igreja Católica⁷ teve, por muito tempo, uma grande influência na sociedade, era ela a instituição que determinava muitos dos princípios seguidos pela população. A Igreja, enquanto instituição de grande destaque, teve na década de 1920 o desmonte de sua estrutura. Iamamoto (2006) destaca alguns processos que surgiram nesse momento.

Segundo a autora, a Igreja, nesse momento de emergência do Serviço Social, tem as bases para as suas mobilizações nas organizações da Europa, se destacando como colaboradora das ações do Estado, mesmo com as limitações e as contradições existentes entre ambos.

As ações dos/as profissionais eram ligadas diretamente aos interesses conservadores da classe dominante, atuando sob uma perspectiva que reafirma a ordem vigente. Ela servia tanto aos interesses da classe trabalhadora, quanto aos da burguesia, no sentido de que, enquanto atuava para promover os direitos dos/as operários/as, intensificava cada vez mais o desenvolvimento do capital (IAMAMOTO 2006).

Na década de 1930, emerge um novo período do movimento Católico laico, dentro do qual Iamamoto (2006) destaca como características as seguintes:

A crise de poder originada da indefinição de um novo bloco hegemônico, a bipolarização dos setores mais dinâmicos da pequena-burguesia e a reemergência do proletariado através da retomada, com maior intensidade, dos movimentos reivindicatórios e de uma nova estratégia política, criam as condições para que a Igreja seja chamada a intervir na dinâmica social de uma forma muito mais ampla (IAMAMOTO, 2006, p. 147).

O debate sobre a “questão social”⁸ expande pela sociedade, tendo em vista o cenário de forte exploração e as altas taxas de desemprego que o Brasil vivenciava. A visibilidade da exploração abusiva em que a classe operária estava vivendo aparece para a sociedade com mais intensidade, e isso torna-se uma ameaça aos valores cristãos, bem como à ação estatal.

A necessidade de políticas públicas destinadas à questão social era algo de suma emergência na década de 1930, diante das várias expressões que a sociedade visualizava diariamente, e presenciava nas lutas e reivindicações dos/as trabalhadores/as.

⁷A Igreja visualizava as diversas expressões da Questão Social, no entanto, lidava como um problema moral e cristão. Com o processo de renovação que ocorria na Europa no século XIX, foi exigida uma postura por parte da Igreja, deixando essa de ser omissa e passando então a posicionar-se diante da questão social. (IAMAMOTO, 2006).

⁸Segundo Iamamoto e Carvalho (1986, p. 77), “a questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado”.

A Igreja, como instituição de forte influência, via a questão social como uma questão moral e religiosa. Já para o Estado, como órgão administrador do “bem comum”⁹, era necessária uma significativa resposta às demandas da classe trabalhadora. Segundo Iamamoto (2013), o serviço Social emerge, no início da década de 1930, diante das expressões da questão social e da necessidade de respostas por parte da Igreja Católica.

[...] o Serviço Social surge como parte de um movimento social mais amplo, de bases confessionais, articulado à necessidade de formação doutrinária e social do laicato, para uma presença mais ativa da Igreja Católica no „mundo do temporal“, nos inícios da década de 30. (IAMAMOTO, 2013, p. 20)

A emersão do Serviço Social se dá arraigado aos princípios da Igreja Católica e, na visão de Netto (2011), “às mazelas próprias à ordem da burguesia”. Sua gênese, como profissão legitimada, teve como solo a dinâmica do capitalismo e o desenvolvimento do mesmo, que, posteriormente, associado à autocracia burguesa¹⁰, caracterizou um viés autoritário e, conseqüentemente, ditatorial no contexto histórico brasileiro.

O capitalismo passou por intensas transformações, conforme destaca Netto (2011), sendo elas objeto de prospecção teórica marxiana.

O capitalismo monopolista recoloca, em patamar mais alto, o sistema totalizante de contradições que confere à ordem burguesa os seus traços basilares de exploração, alienação e transitoriedade histórica, todos eles desvelados pela crítica marxiana. (NETTO, 2011, p. 19).

O capitalismo, em sua fase monopolista, evidencia pontos cruciais da ordem burguesa, vistos pela teoria marxiana, como objetos de teor significativo para a pesquisa.

De uma parte, a tendência à equalização das taxas de lucro, objetivada no estágio concorrencial do capitalismo, é revertida em favor dos grupos monopolistas (que extraem seus superlucros também a partir de uma dedução da mais-valia de outros grupos capitalistas). De outra, o próprio processo de acumulação é alterado: ele tende a elevar-se, em razão da centralização que o monopólio opera; adicionalmente, os grupos monopolistas inclinam-se mais a investimentos no exterior dos seus próprios limites (guiando-se pela taxa de lucro marginal) que no seu mesmo âmbito. (NETTO, 2011, p. 21).

É o capitalismo monopolista que cria as condições para que o Estado seja permeável às demandas da classe operária, este, tensionado por forças políticas antagônicas, precisa legitimar-se politicamente por meio da institucionalização de direitos sociais. A

⁹ “O Estado deve assim preservar e regular a propriedade privada, impor limites legais aos excessos da exploração da força de trabalho e, ainda, tutelar os direitos de cada um, especialmente dos que necessitam de amparo. Mas o Estado não pode negar a independência da sociedade civil. Entre ele e os indivíduos existem os grupos sociais „naturais“ (a família, a corporação, a nação etc.), organismos autônomos, mais que mera soma de indivíduos, que limitam a ação dominadora do Estado” (IAMAMOTO, 2013, p. 21).

¹⁰ Segundo Netto (2001), o ciclo autocrático burguês resgata três lustros, de abril de 1964 a março de 1979. E o fim deste ciclo, significaria a desarticulação do Estado (que ele mesmo criou).

questão social passa então a percorrer um caminho que a levará a ser um objeto de intervenção por parte do Estado (BISPO, 2009).

Diante da “fúria” da classe trabalhadora, Igreja e Estado se colocam no centro das mobilizações, com a responsabilidade e exigência de fornecer respostas à população. A Igreja, no intuito de conseguir novamente a sua influência, em meio aos embates presentes naquele momento entre a sociedade, como também entre Igreja e Estado, intensifica a busca pela superação da sua postura caritativa, lutando também por uma legitimação política, segundo Iamamoto e Carvalho (2006).

O liberalismo e o comunismo¹¹ eram vistos como uma ameaça aos princípios da Igreja Católica, que em consonância com o Estado passou a discutir os temas, partilhando os debates referentes à questão social.

A partir desse suporte analítico e dessa estratégia de ação, a Igreja deixa de se contrapor ao capitalismo, e passa a concebê-lo através da „terceira-via”, que combate veementemente o socialismo e substitui o liberalismo pelo comunismo cristão. (IAMAMOTO, 2013, p.21).

Mesmo arraigada aos princípios da Igreja, a atuação do Serviço Social não se caracteriza “somente” como reprodutora da caridade, apesar desta ligação, antes é uma profissão inscrita na divisão do trabalho, buscando intervir na vida da classe operaria e atuar na perspectiva de prevenir problemas sociais futuros. Seu exercício profissional é de cunho doutrinário e moralizador, desmitificando as suas bases científicas, “no bojo de um movimento de cunho reformista conservador” (IAMAMOTO, 2013, p. 21).

A fonte de inspiração do pensamento conservador provém de um modo de vida do passado, que é resgatado e proposto como uma maneira de interpretar o presente e como conteúdo de um programa viável para a sociedade capitalista. (IAMAMOTO, 2013, p. 25)

O conservadorismo, como uma perspectiva com vocação para o passado, intensifica cada vez mais a ordem capitalista, por ter em seu seio a perpetuação de conceitos retrógrados. O Serviço Social nasce arraigado nas ideias do pensamento conservador europeu e, a partir de 1940, da sociologia norte-americana.

Para Santos (2007), o Serviço Social surge no ano de 1936 e se institucionaliza em 1940¹². “Desse modo, quando o Serviço Social surge no Brasil - a partir de 1936, institucionalizando na década de 40 -, ele possui em seu arcabouço teórico original traços

¹¹ O Liberalismo tinha o objetivo de acabar com a intervenção do Estado na Economia, reduzir os impostos e alcançar uma liberdade à propriedade. Já o Comunismo buscava uma sociedade igualitária.

¹² Diante a influência da filosofia neotomista, a atuação profissional do Serviço Social se caracteriza por meio da noção de indivíduo.

mesclados tanto do Serviço Social europeu quanto do norte-americano” (SANTOS, 2007, p. 52).

Quanto à formação dos/as assistentes sociais nesse período, é criado em 1932 o Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo – CEAS, cujo objetivo principal, conforme Iamamoto (2009), era:

Promover a formação de seus membros pelo estudo da doutrina social da Igreja e fundamentar sua ação nessa formação doutrinária e no conhecimento aprofundado dos problemas sociais, visando tornar mais eficiente a atuação das trabalhadoras sociais e adotar uma orientação definida em relação aos problemas a resolver, favorecendo a coordenação de esforços dispersos nas diferentes atividades e obras de caráter social (IAMAMOTO, 2009, p. 169).

Como mencionado, o CEAS tinha as suas bases na doutrina social da Igreja Católica, que com um público formado majoritariamente por mulheres, instruía as assistentes sociais a reproduzir os seus preceitos moralizadores.

A segunda escola de Serviço Social do Brasil é criada em 1937, no Rio de Janeiro, pela iniciativa do Cardeal Leme e de Alceu Amoroso Lima. As disciplinas ministradas se consolidavam com um viés funcionalista, tendo como intuito analisar os problemas sociais da sociedade.

A Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social – ABESS, hoje, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, teve grande importância nesse momento de consolidação das primeiras escolas destinadas à formação profissional de assistentes sociais. Com isso, podemos destacar que o perfil da profissão era caracterizado pelos conceitos da Doutrina Social da Igreja Católica, como a moral e os bons costumes.

Segundo Netto (2011), o aprofundamento da ordem monopólica, com um estado totalitário e repressivo, trouxe para o Brasil um leque de consequências. Dentre elas está a Igreja Católica, que não conseguia mais conter o avanço da questão social e as múltiplas demandas advindas desse avanço. Tal fato conduziu a classe trabalhadora a sair da “classe em si” à “classe para si”.

A mudança da classe trabalhadora de “classe em si” à “classe para si”¹³ significou a formação de um grupo que reivindicava e buscava seus direitos. Essa organização foi vista pela autocracia burguesa como uma ameaça ao seu modo de produção capitalista, cuja solução encontrada foi pressionar uma reformulação do Serviço Social “Tradicional”¹⁴. No

¹³ Segundo Marx, a “classe para si” diz respeito a uma categoria que tem consciência da classe a que pertence, enquanto que a “classe em si” não conseguiu alcançar a consciência de classe.

¹⁴ Segundo Faleiros (1987) a ruptura com o Serviço Social Tradicional diz respeito ao rompimento das amarras imperialistas, de luta pela libertação e das transformações de um capitalismo explorador.

intuito de fazer com que a renovação do/a Assistente Social servisse para atender às demandas impostas pelo próprio ciclo autocrático burguês.

De certa forma, a revisão do Serviço Social “tradicional” foi imposta à autocracia burguesa como uma necessidade para o tempo que a sociedade estava vivenciando, além da emergência de políticas eficazes ao momento. Tal reformulação, não foi uma necessidade somente à autocracia burguesa, mas era de suma importância, também, para a profissão.

Na década de 1960, ocorria o Movimento de Reconceituação Latino-americano, o qual serviu de base para o processo de renovação do Serviço Social brasileiro. Devido ao processo ditatorial que ocorria no Brasil, o país não conseguiu acompanhar o movimento de Reconceituação¹⁵.

Segundo Netto (2011), o processo de renovação do Serviço Social brasileiro foi dividido em três momentos distintos, iniciando na década de 1960 e tendo seu último momento início em 1980, este visto como uma etapa não finalizada até os dias atuais. As três fases do Processo de Renovação do Serviço Social foram denominadas, respectivamente, como Perspectiva modernizadora, Reatualização do conservadorismo e Intenção de ruptura.

1.2 - Processo de Renovação do Serviço Social

O Movimento de Reconceituação latino-americano emerge, em 1965, como um processo inevitável à profissão, visto que a transição entre as décadas de 1960 e 1970 foi de intensas críticas ao Serviço Social Tradicional. Tais críticas possuíam relevância mundial, sob uma suposta crise do padrão de acumulação capitalista.

Na raiz dessa crise está o exaurimento de um padrão de desenvolvimento capitalista¹⁶, ocasionando uma tensão entre as classes burguesa e proletária. Isso propiciou um espaço favorável para a mobilização das classes subalternas em defesa de seus direitos emergentes, porém com interesses diversos, como: o lazer, a cultura, a defesa pela estrutura da cidade etc.

O movimento de Reconceituação trouxe uma forte crítica ao Serviço Social Tradicional. As mobilizações dos profissionais da área que lutavam pelo processo de renovação indagavam sobre o papel da profissão em face às expressões da questão social, e sobre os novos protagonistas que emergiam no espaço profissional dos assistentes sociais. Com isso, foram surgindo novas críticas ao tradicionalismo, levantadas por muitos profissionais. Era criticado veementemente o pensamento tradicional, mas não

¹⁵ Tema debatido no ponto seguinte.

¹⁶ Este padrão teve fim nos anos 1960.

exclusivamente, compondo dessa maneira um leque heterogêneo de assistentes sociais com interesses diversos, mas que lutavam por ideologias homogêneas.

Netto (2005) afirma que nos anos de 1970, o Movimento de Reconceituação se viu paralisado por um determinado espaço de tempo, vítima de repressões ao longo da sua emersão. Entre os anos de 1971-1972, houve uma divisão entre os protagonistas do movimento, separados entre os reformistas e os radical-democratas¹⁷.

O movimento de Reconceituação Latino-americano significou um leque de conquistas, entre elas a recusa ao tradicionalismo, induzindo a uma nova e diferente ligação com a ciência social, aproximando-se com o Marxismo enquanto perspectiva teórica. Outros pontos que devem ser destacados são a emersão de um pluralismo metodológico na profissão e o interesse por parte desses profissionais, oriundo das pesquisas, em serem instrumentalizados, ao invés de apenas desenvolverem ações instrumentais ao longo da sua atuação.

A Reconceituação latino-americana é considerada não concluída por alguns autores, como Netto (2005), devido às fortes repressões sofridas pelas ditaduras americanas. Esses acontecimentos não travaram o movimento, pelo contrário, eles geraram avanços significativos. O Centro Latinoamericano de Trabajo Social – CELATS desenvolveu atividades profissionais entre as décadas de 1970 até o fim de 1980, realizando colóquios e seminários, intensificando com isso o espaço de um novo processo de autoconsciência da profissão.

A Reconceituação permaneceu como um capítulo inconcluso: asfixiada pela maré montante das ditaduras latino-americanas, não pôde avançar e sua memória também foi diminuída, contida e experiências acadêmicas e na biografia daqueles que a protagonizaram. Recuperar esta memória – mais exatamente, a história da Reconceituação – é tarefa inadiável: tal recuperação, operada criticamente, permitirá as novas gerações de profissionais distinguir o que, na Reconceituação, foi mero acidente conjuntural daquilo que ela trouxe de sólido e duradouro para o desenvolvimento profissional (NETTO, 2005, p.14)

No cenário brasileiro, o processo de Renovação da profissão está ligado à implantação da Ditadura Militar, que acarretou para a profissão, desde os anos de 1964, uma série de problemas no âmbito da classe trabalhadora.

Para o autor supracitado, a renovação implicou na construção de um pluralismo metodológico, alcançando uma postura crítica e um determinado conhecimento específico, trazendo para a profissão uma autocrítica. A própria, passa então a fazer de si mesma, o seu objeto de pesquisa. Para obter a sua validação teórica, o Serviço Social procurou alcançar

¹⁷ Os reformistas eram considerados desenvolvimentistas, já os radical-democratas tinham a perspectiva que o desenvolvimento implicava na superação da exploração nativa e imperialista.

fundamentos sistemáticos à sua ação enquanto profissão, e a utilizar de diversas fontes teóricas para servir de auxílio a esse processo.

A perspectiva modernizadora, apesar de utilizar o positivismo como base, tinha o objetivo, naquela época (década de 60), de adquirir um estatuto para a profissão, algo realmente científico, já que a mesma era até então respaldada pelos preceitos da Igreja Católica. As formulações da perspectiva modernizadora estão presentes nos Documentos de Araxá e Teresópolis. Netto (2011) refere-se aos Documentos relatando que:

Entretanto, há muito mais, entre ambos os documentos, que distinção formal. No texto de Teresópolis, o que se tem é o coroamento do transformismo a que já aludimos: nele, o “moderno” triunfa completamente sobre o “tradicional”, cristalizando-se operativa e instrumentalmente e deixando na mais secundária zona penumbra a tensão de fundo que subjazia no texto produzido em Araxá. No Documento de Teresópolis, o dado relevante é que a perspectiva modernizadora se afirma não apenas como concepção profissional geral, mas sobretudo como pauta interventiva. Há mais que continuidade entre os dois documentos: no de Teresópolis, “o moderno” se revela como a consequente instrumentação da programática (desenvolvimentista) que o texto de 1967 avançava (2011, p. 178).

Essas formulações possuem um grande significado para o Processo de Renovação do Serviço Social, principalmente o Documento de Teresópolis, que aponta uma requalificação dos/as assistentes sociais, indicando uma “modernização conservadora”.

Já nos Documentos de Sumaré e Alto da Boa Vista¹⁸, é visualizado um deslocamento da perspectiva modernizadora, com um movimento aberto para o sistema conservador existente na época. Nesses dois documentos ressoam as formulações da vertente dita renovadora, denominada de reatualização do conservadorismo (NETTO, 2011).

No segundo momento do Processo de Renovação, quando ocorreu o retorno ao conservadorismo, considerava-se toda a problemática social apresentada pelos usuários como fenômeno, baseando-se na tríade: diálogo, pessoa e transformação social, resultando em uma ajuda psicossocial. Isso se deu graças à fonte teórica usada naquele momento, a fenomenologia (estudo dos fenômenos), cuja característica é a exigência de uma elaboração teórica que, ao utilizar a fenomenologia, coloca-se como um insumo para a reelaboração teórica e prática da profissão.

A intenção de ruptura, iniciada na década de 80, é considerada para muitos autores como um momento que se estende até os dias atuais. Usando o Marxismo como influência teórica, percebe-se uma busca pela ruptura com o tradicionalismo existente na profissão. Essa

¹⁸ O Seminário de Sumaré foi realizado entre 20 e 24 de novembro do ano de 1978, com a presença de consultores, coordenadores e participantes, com um total de 25 pessoas. O Seminário do Alto da Boa Vista contou com a presença de 24 pessoas, sendo um estudante e 23 profissionais, e ocorreu em novembro do ano de 1984, se acordo com Netto apud Martins (2009).

perspectiva possibilitou ao assistente social uma compreensão crítica da sociedade, observando o mundo pelo princípio da totalidade.

A influência do Marxismo na profissão foi um aporte fundamental ao desenvolvimento do Serviço Social, figurando como perspectiva que mais se distanciou do conservadorismo e buscou desfazer os laços com as tradições existentes no seio histórico da profissão.

1.3 – Serviço Social das décadas de 1980 e 1990: as transformações societárias e a presença do Neoliberalismo

A partir dos anos de 1980, a profissão passa por uma transição democrática. Segundo Ortiz (2010), em decorrência da crise da ditadura nos anos de 1980, o Serviço Social brasileiro, sobretudo as entidades e vanguardas, almejava uma nova base de legitimação para além da tradicional. Na visão de Netto, “a década de oitenta assinalou a maioria do Serviço Social no Brasil, no domínio da elaboração teórica” (1996, p. 112).

Desde o fim de 1970 a profissão buscava sua legitimação, principalmente para os seus usuários (classe trabalhadora). Engajada nessa busca estavam as entidades e segmentos profissionais a fim da reconstrução da democracia no Brasil.

No cenário capitalista mundial, as conjunturas dos anos 70 e 80 são marcadas pelo aprofundamento da crise do capitalismo monopolista, expressa em uma longa onda de estagnação e depressão. Já no Brasil, a crise econômica desponta no início dos anos 80, enquanto a década de 70 é caracterizada pelo chamado milagre econômico (ORTIZ, 2010, p.178).

A estagnação chega à periferia do Brasil nos anos de 1980, tendo o endividamento como principal característica. Segundo Ortiz (2010):

O endividamento, portanto, promovido dentre praticamente todos os países capitalistas a partir da década de 70 do século XX, assumiu no Brasil características particulares e ao mesmo tempo dramáticas, visto os desdobramentos deste para as condições objetivas e subjetivas da vida da classe trabalhadora.

O Brasil sofre, nas décadas de 1970 e 1980, um forte processo de endividamento, colocando-se para a classe trabalhadora e para o Estado grandes desafios, especialmente o de lidar com este aspecto sem ferir com a economia do Estado. Como consequência, o regime ditatorial perde suas forças, corroborando com o fortalecimento dos movimentos sociais e com o aceleração de seu declínio, que tiveram como principais expoentes a classe operária e os estudantes.

O surgimento de uma massa nova dentro dos movimentos sociais, ligados ao movimento sindical, acarretou um espaço novo no campo político que conduziu mais adiante,

no início dos anos de 1980¹⁹, ao acontecimento das eleições diretas e ao voto universal. Segundo Ortiz (2010), as eleições diretas foram adiadas pela ditadura, enquanto o PMDB, a oposição, se ligava ao Colégio Estadual com o intuito de fazer eleições indiretas no Brasil.

Em 1985, Tancredo Neves²⁰, candidato do PMDB e aliado da ditadura, assume seu mandato no Colégio Eleitoral. A posse foi considerada pelos movimentos sociais e pela classe trabalhadora como uma perda significativa no que se refere a suas lutas pela efetivação dos seus direitos. Ademais, com a morte de Tancredo e a consequente posse de José Sarney²¹ como Presidente da República, a situação piora. Sarney é considerado por alguns autores, a exemplo de Sader (1999), como uma figura central da ditadura militar.

No ano de 1988 foi promulgada a Constituição Federal, denominada de Constituição Cidadã, por ser a primeira a assegurar direitos jamais mencionados anteriormente. Nessa transição democrática, a categoria profissional do Serviço Social teve participação por meio de suas entidades representativas, como: O CFAS/CRAS – Conselho Federal/Regional de Assistentes Sociais; a Abess²² - Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social; a Ceneas – Comissão Executiva Nacional de Entidades Sindicais de Assistentes Sociais; e posteriormente a Anas – Associação Nacional Sindical dos Assistentes.

No ano de 1978 foram realizados o I e II Encontro Nacional de Entidades Sindicais de Assistentes Sociais. No entanto, foi o III Encontro que subsidiou a criação da Ceneas, que até o ano de 1983 foi considerada o alicerce de luta da categoria profissional. A importância da Ceneas foi evidenciada durante o III CBAS²³, realizado no ano de 1979.

O protagonismo da Ceneas na destituição da Mesa de Honra prevista para o III CBAS, bem como as deliberações tiradas a partir daí, expressam a opção política do Serviço Social pelo compromisso com os interesses da classe trabalhadora. Significa, sobretudo, a decisão pela construção de um novo projeto para o Serviço Social brasileiro, implicando na consolidação de um perfil profissional diferenciado, cujos traços passam a constituir a autoimagem profissional (ORTIZ, 2010, p. 186).

O novo projeto profissional do Serviço Social trouxe uma postura nova ao ofício, construindo o que Ortiz (2010) citou anteriormente como uma nova imagem da profissão, sua

¹⁹ Diante do regime ditatorial, isso só foi possível no ano de 1989.

²⁰ Tancredo nasceu em 4 de março de 1910, em São João del-Rei, São Paulo, e faleceu em 21 de abril de 1985 na cidade de São Paulo.

²¹ José Sarney de Araújo Costa nasceu em 24 de abril de 1930. O mandato como presidente teve início em 21 de abril de 1985 e se estendeu até 15 de março de 1990. Seu governo deu continuidade à transição do governo militar ao governo civil, tendo como objetivo principal conter a inflação no Brasil. Entretanto, suas ações não foram consideradas satisfatórias, levando o país a uma crise da inflação, o que prejudicou de forma intensa o Brasil.

²² Hoje é chamada de ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, por ter incorporado o Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais (CEDEPSS).

²³ Segundo Abramides & Cabral (1995), o III CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais foi um espaço de ruptura em relação às posições conservadoras que faziam parte do histórico do CBAS.

autoimagem profissional, que levou a melhor desvendar e entender as contradições da sociedade brasileira.

Por muito tempo, o Conselho Federal de Serviço Social ficou responsável pela organização interna do mesmo e pela dos Conselhos Regionais. Nos anos 80, a entidade passa por um processo de renovação do seu conjunto CFAS/Cras, assumindo também papel de fiscalização do exercício profissional, bem como de atualização/revisão do Código de Ética da profissão, ocorrida em 1993. É também nesse ano que é promulgada a Lei de Regulamentação profissional, sob o número 8.662/1993.

Conforme destaca Iamamoto (2007), o Código de Ética foi reformulado em 1986, trazendo significativas rupturas com os antigos Códigos de Ética da profissão, tornando-se um marco no avanço desencadeado pelo Serviço Social na década de 80. No histórico dessa década se destaca o momento de busca por uma profissão madura, que mesmo enfatizando erroneamente equívocos²⁴ do Movimento de Reconceituação Latino-americano, conforme salienta Netto (1986), acarretou em um salto qualitativo naquele momento, construindo a autoimagem da profissão.

Já nos anos de 1990, o Serviço Social se consolida enquanto profissão, especialmente no que se refere à sua formação, sendo inserida no âmbito superior. A criação de diversas instituições de ensino estimulou o desenvolvimento da pesquisa, que adquire um papel importante para a profissão, que desenvolve sua própria bibliografia. Uma característica também desta década foi a instituição da pós-graduação, essencial para o desenvolvimento do conhecimento dentro dessa área de estudo.

Nesse período, o Serviço Social se caracteriza pela sua maturação profissional, assumindo um projeto profissional dito inovador e sob uma perspectiva crítica. Segundo Netto (2007), o Projeto Ético-Político do Serviço Social no Brasil se deu devido à ruptura com o conservadorismo da profissão, com um intuito de melhor lidar com as novas expressões no âmbito social. Essa década no Brasil foi caracterizada por uma forte onda neoliberal, subalternizando direitos conquistados pela classe trabalhadora ao longo de sua luta.

Desde a década de 1980 o neoliberalismo vinha emergindo nos países centrais, se espalhando nos anos seguintes para os demais países. Na América Latina, a política tinha o objetivo de conter a inflação. Seguindo com a mesma linha de pensamento, surge no Brasil, em 1994, o Plano Real²⁵, como uma política de estabilização econômica (ORTIZ, 2010), cujo

²⁴ No sentido de que coloca a teoria e a metodologia (própria) como requisitos para a cientificidade da profissão.

²⁵ O Plano real foi desenvolvido no governo de Itamar Franco e tinha o objetivo de conter a inflação.

caminho encontrado foi o do aumento das taxas de juros, acarretando em um grande endividamento do Estado.

Nisso, o Serviço Social, juntamente com as suas entidades, sofreu com os impactos da onda neoliberal. Em um país que vivenciava um imenso índice de desemprego e subalternização nos espaços de atuação profissional, enfatizados nas expressões da questão social, a ausência da figura de um Estado forte criou um abismo no que se refere a efetivação das políticas públicas.

Mesmo sendo uma década conturbada para a profissão, é nos anos de 1990 que o Serviço Social ganha maturidade profissional. Por meio da pós-graduação, responsável pelas pesquisas que emergem significativamente nesta década, a profissão foi colocada em um cenário superior, adquirindo uma formação mais sólida para lidar com os novos aspectos da sociedade burguesa.

A formação profissional do Serviço Social foi de suma importância para enfrentar o Neoliberalismo e a crise do capital da década de 1990. Por meio de um Projeto Ético-Político do Serviço Social (PEPSS) capaz de subsidiar o seu exercício profissional, os/as assistentes sociais passaram a figurar numa perspectiva de resistência. A criação do Código de Ética, da Lei que Regulamenta a Profissão e das Diretrizes Curriculares se destaca como avanços cruciais para o Serviço Social, enquanto documentos que norteiam politicamente e juridicamente a profissão.

O Código de Ética de 1993 se consolida como uma transformação do Código de 1986²⁶, sendo evidente o rompimento com as bases tradicionais. Sua ligação com a ontologia de Marx afirma um compromisso ético dito universal, trazendo a liberdade e a propriedade como direitos naturais à sociabilidade humana.

A aprovação da Lei que Regulamenta a Profissão, Lei 8.662/93, traz a importância do conhecimento particular dos diversos espaços de trabalho do Serviço Social, reconhecendo que a atualização é algo necessário, tendo em vista que o mundo perpassa por transformações diárias, exigindo do profissional novas competências.

As Diretrizes Curriculares de 1996 trouxeram para o Serviço Social uma nova maneira de se formar os profissionais, segundo Ortiz (2010), por meio da perspectiva da totalidade. Trouxe também, todavia, alguns desafios para a profissão, como o de fortalecer sua base diante dos impactos do Neoliberalismo e da crise do capital.

²⁶ Este Código foi aprovado em maio de 1986 pelo Conselho Federal de Assistentes Sociais.

Com isso, é possível destacar que os anos de 1980 e 1990 significaram para o Serviço Social um momento de novas bases de reconhecimento, consolidando uma profissão vinculada à luta pela defesa dos direitos da classe operária. Tendo em vista a forte onda neoliberal, que desmitificou uma série de direitos já conquistados, foi exigindo cada vez mais da classe trabalhadora e do Serviço Social a luta por melhores condições de vida.

Nesse sentido, abordaremos no próximo capítulo um pouco sobre o conservadorismo, pontuando as diversas nomenclaturas que relacionam essa perspectiva. Será destacada também a nova roupagem dessa corrente, denominada de neoconservadorismo, e alguns exemplos desse pensamento concretizados atualmente no Brasil.

2º Capítulo: Neoconservadorismo e Serviço Social

Neste segundo capítulo, discorreremos sobre o tema principal deste trabalho, o conservadorismo. No primeiro ponto explanamos as diversas nomenclaturas dessa corrente, segundo alguns autores como Campagnolli (1994) e Martins (1981). No segundo ponto, aludimos sobre a reatualização do conservadorismo, bastante discutido por muitos autores, a exemplo de Santos (2007) e Netto (2005). No último ponto tem-se uma discussão sobre o neoconservadorismo e prática profissional.

2.1 – Conservadorismo: nomenclaturas e definições acerca dessa perspectiva

O termo Conservadorismo está ligado às diversas nomenclaturas em sua definição, seja como uma ideologia, um sistema, uma corrente ou uma Doutrina, variando de acordo com os/as autores/as que debatem o tema. Todavia, os termos mais utilizados se referem ao Conservadorismo como um “Pensamento ou Ideologia Conservadora”, segundo Jacome (2010, p. 13).

Como destaca Campagnolli (1994), o conservadorismo se identifica como uma tendência de manutenção das estruturas sociais estabelecidas, algo imutável, permanente e que se conserva sem modificações ao longo do tempo. Torna-se então uma ideologia ou pensamento enraizado em perspectivas que não se adaptam às diversas mudanças sofridas na sociedade.

De acordo com Nisbet apud Martins (1981), o Conservadorismo se destaca por meio das ideias, do ajustamento, de normas, status, rituais, coesão e de símbolos, sendo visto pela sociedade como uma conservação ou manutenção da ordem.

A noção de comunidade permeia a produção dos autores clássicos da teoria sociológica embora se apresente como forma secularizada de conhecimento, a sociologia incorpora o compromisso com o conservadorismo. Nisbet assume a hipótese de que as preocupações da sociologia norte-americana de hoje com a ordem social, ajustamento/desajustamento social, integração/desintegração grupal, com a natureza da personalidade etc. estão enraizadas na tradição conservadora do pensamento europeu do século XIX, mais do que no sistema liberal, geralmente tomado como fundamento da sociologia moderna (IAMAMOTO, 2013, p. 29/30).

A existência de uma ideologia conservadora torna-se algo bastante crucial à sociedade, uma vez que o mundo passa por constantes mudanças que exigem uma adaptação por parte da população e dos pensamentos ideológicos que a rodeiam.

Para Manheim apud Martins (1981), existem dois tipos de conservadorismo, o universal e o moderno. O dito universal pode também ser denominado de tradicional, podendo

ser definido como uma “atitude psicológica geral que se expressa em diferentes indivíduos como uma tendência a se apegarem ao passado” (MANHEIM apud MARTINS, 1981, p. 107).

O conservadorismo dito moderno, ou melhor, o próprio designado conservadorismo, não se destaca necessariamente como um sinônimo de tradicionalismo, já que não se refere ou destaca o sujeito de forma isolada, mas diante de grupos sociais, como meio de entender a realidade. Este se apresenta consciente e reflexivo, em oposição às ideias progressistas²⁷.

No início do século XIX, emergem perspectivas significativas de autores/as conservadores/as. É também nesse momento que surge o conservadorismo moderno, motivado por fatores sociais, particulares e históricos, em consonância com a roupagem classista no seio capitalista, como enfatiza Jacome (2010). A preocupação principal do conservadorismo se refere à perda dos costumes e das crenças já existentes no processo histórico da sociedade, vistas como uma ameaça à estabilidade social, em contraposição aos preceitos do sistema conservador.

Com um pensamento extremamente enraizado no passado, sem perspectivas de adaptação ao presente, as mudanças sociais desenvolvidas no passar dos tempos e a estabilidade social da sociedade fazem com que o conservadorismo dependa da reafirmação constante de costumes e de crenças que fazem parte de todo um processo histórico. Essa corrente de pensamento, como uma filosofia social, emerge como resposta e em oposição à Revolução Francesa²⁸, no intuito de cessar com o movimento de esperança da sociedade, que idealizava a liberdade natural do indivíduo, característica intrínseca da sociedade capitalista.

O mundo capitalista, ou nova sociedade fabril, ao abandonar o modo de produção feudalista²⁹ passa a ser visualizada como “libertadora” para o sistema conservador, pois abandona as relações sociais que lhe serviam de base, nisto tornando-se contrária aos preceitos deste sistema. No novo modo de produção, o capitalista, a burguesia se destaca como protagonista entre a sociedade de classes, deixando de se mostrar como revolucionária e posicionando-se sob uma perspectiva cada vez mais conservadora, adequando-se à ordem vigente para continuar como classe dominante e se manter no poder. Enquanto isso, é a classe operária que se destaca como revolucionária ao sistema.

²⁷ As ideias progressistas se dão nos séculos XVIII e XIX, como um desejo por um progresso social e moral.

²⁸ A Revolução Francesa, ocorrida em 14 de julho de 1789, foi um movimento que tinha a liberdade, igualdade e fraternidade como princípios, estes incorporados na Constituição Federal de 1988.

²⁹ Este modo de produção aconteceu durante a Idade Média e era caracterizado por uma sociedade dividida em dois grupos: os senhores feudais (exploradores) e os servos (explorados). Os senhores feudais eram os donos da terra, da economia e das designações políticas. Já os servos trabalhavam para os senhores feudais, repassando grande parte da renda aos mesmos e seguindo as normas estabelecidas por eles.

Com a consolidação do modo de produção capitalista, a burguesia não mais se contrapõe ao conservadorismo, antes se assume agora como classe dominante, servindo como um forte meio de manutenção da ordem capitalista.

A burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, por conseguinte, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais. A conservação inalterada do antigo modo de produção constituía, pelo contrário, a primeira condição de existência de todas as classes industriais anteriores. Essa subversão contínua da produção, esse abalo constante de todo o sistema social, essa agitação permanente e essa falta de segurança distinguem a época burguesa de todas as precedentes. Dissolvem-se todas as relações sociais antigas e cristalizadas, com seu cortejo de concepções e de ideias secularmente veneradas, as relações que as substituem tornam-se antiquadas antes mesmo de ossificar-se. Tudo que era sólido e estável se esfuma, tudo o que era sagrado é profanado e os homens são obrigados finalmente a encarar com serenidade suas condições de existência e suas relações recíprocas. Impelida pela necessidade de mercados sempre novos, a burguesia invade todo o globo. Necessita estabelecer-se em toda parte, explorar em toda parte, criar vínculos em toda parte (MARX, K; ENGELS, F. 1999).

Conforme Marx e Engels explicitaram na citação anterior, a burguesia caracteriza-se em seu seio histórico como um sistema reacionário que, mesmo sendo ela um meio de manutenção do capital, traz para a classe trabalhadora a designação de revolucionária. Uma vez que esta não se adequa ao processo de desenvolvimento da ordem vigente, acaba reivindicando por direitos indiscutíveis à vida enquanto ser humano inserido em uma grande onda liberal.

Com o avanço do sistema capitalista e, conseqüentemente, da burguesia, a classe trabalhadora passa a ser vista como reivindicatória e revolucionária ao sistema vigente, desencadeando o surgimento na sociedade de um novo movimento, denominado de Socialismo³⁰. Em contraposição, surgem as chamadas correntes sociológicas, como o positivismo, o funcionalismo e a fenomenologia, caracterizadas como vertentes conservadoras.

O positivismo do sociólogo Augusto Comte tem em sua base ideias como o domínio da natureza, o progresso e a ciência baseada na experiência e na observação dos fatos. Busca assim compreender a sociedade através das “leis naturais” e “imutáveis”, por meio da observação, no intuito, de acordo com Quiroga (1995), de combater qualquer sistema revolucionário. A sociedade burguesa utiliza-se da vertente positivista para superar as explicações ofertadas pela fé e para torná-la ideologia, objetivando dessa maneira reforçar a consolidação da ordem pública.

³⁰ Socialismo é uma doutrina política e econômica baseada no princípio da igualdade, desenvolvida como um meio de repensar o sistema capitalista da época, século XVIII/XIX.

O funcionalismo tem cunho conservador e recebe influências tanto do positivismo como da física e da química. Essa corrente visualiza a sociedade através de dois níveis, o macrocosmo e o microcosmo. Seu objetivo é obter explicações por meio do macrocosmo social, ou seja, da totalidade a partir de elementos do microcosmo, conforme explica Dantas (1991).

Diante das novas necessidades e transformações pelas quais o indivíduo perpassava em seu processo de construção, e tendo em vista ainda que o positivismo e o funcionalismo não conseguiam mais abarcar esses fatores, surge uma nova perspectiva, a corrente sociológica denominada de fenomenologia. Segundo Creuza Capalbo (1991), “a contribuição da fenomenologia se fez sentir em Husserl na busca da fundamentação do conhecimento e na afirmativa de que este pressupõe a experiência do mundo vivido, que necessita ser tematizada” (1991, p. 25). A autora citada enfatiza a fenomenologia perante sua importância no que concerne ao “tratamento” que esta corrente dá à subjetividade do indivíduo, preocupando-se com sua essência, não levada em consideração pelo método positivista.

Capalbo (1991) destaca que as primeiras sistematizações referentes ao método fenomenológico são encontradas nos escritos de Husserl, que tem pretensão de embasar este método em uma ciência rigorosa. Posteriormente, o autor abandona em parte essa ideia, almejando que a fenomenologia não mais seja uma ciência, mas que continue sendo rigorosa. “Por que isto? Porque a ciência, toda ela, tinha perdido de vista – diz Husserl – aquilo que era a sua finalidade. Ou seja, ela deixou de estar a serviço do homem”.

Ora, a fenomenologia não pode, portanto, ser esta ciência que perde de vista o homem, a quem ela deve servir, pois ela quer pensar e refletir sobre o homem. Portanto, tenho de abandonar não só o sonho de uma ciência positiva, mas uma fenomenologia com caráter de ciência (CAPALBO, 1991, pág. 27).

Uma corrente que busca desvelar, mostrar e explicitar as estruturas universais da experiência vivida pelo indivíduo, e destaca-se em uma órbita que deixa de lado o homem, precisa repensar a sua posição enquanto ciência, por não se adequar ao seu objetivo, destacado na citação anterior.

As correntes abordadas anteriormente – positivismo, funcionalismo e fenomenologia – se destacam enquanto perspectivas conservadoras, arraigadas ideologicamente nas Ciências Sociais e vinculadas na construção histórica do Serviço Social.

Uma das perguntas presentes na entrevista realizada durante o processo investigativo se referia ao entendimento da/o entrevistada/o 01 sobre o que seria conservadorismo, à qual ela/e respondeu:

O próprio nome já diz, é algo que se conserva, que não muda. E há um grande problema em relação a isso, de entender que as coisas elas não podem mudar, porque na verdade elas não precisam mudar, principalmente das quais a gente convive hoje, então, conservar a ordem é manter-se aquilo que está, e aquilo que está, que se mantém hoje, não é bom, não é aquilo que a gente necessita para viver, é necessário sim esta concepção de luta, de resistência, de transformar. Eu acho que um antônimo para o conservadorismo é transformação, com certeza, transformar tudo, a forma como a gente vive, como a gente pensa, como as coisas estão postas, então, conservadorismo seria muito mais que isto [...] é conservar aquilo que está posto, de forma retrógrada, arcaica, tradicional, então conservadorismo é muito isso, de conservar aquilo que está posto, que vem sendo resgatado do passado para o presente como se houvesse essa necessidade de ser fazer isso, e que não há condições, até porque a gente vive no tempo histórico que se transforma, e a sociedade, os profissionais, precisam acompanhar isso. Mas a sociedade na qual a gente vive não se permite muitas vezes experimentar destas transformações, por isso a necessidade de se conservar (ENTREVISTADA/O 01).

Como enfatizado na fala da/o entrevistada/o, conservadorismo é antônimo de transformação, é a continuação sem nenhuma mudança ou atualização do que está posto. Diante de uma sociedade que está em constantes mudanças, isso se torna algo bastante complicado ao observar a grande importância em acompanhar essa evolução.

Em meados da década de 1970, permeavam-se lutas de classes no país, promovidas principalmente por um sindicalismo que ia contra a ditadura, o imperialismo e o capitalismo (ABRAMIDES, 2016). Tal fato desencadeou a emergência de grupos como o ANAMPOS (Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Sindicais) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores), criados nos anos de 1978 e 1983, respectivamente. A partir do ano de 1978 os/as assistentes sociais se organizaram nas entidades sindicais – alguns haviam estado presentes no processo de reconceitualização profissional – com isso, foi possível o autorreconhecimento como trabalhadores por parte desses profissionais, se mobilizando organizadamente com paralisações e greves.

Os sindicatos da categoria profissional do Serviço Social, juntamente com o dos médicos, enfermeiros, entre outros, aliaram-se aos trabalhadores do serviço público para lutar por direitos como cargos e salários de qualidade. Posteriormente, os/as assistentes sociais decidiram extinguir os sindicatos de categoria – Associação Profissional dos Assistentes Sociais (APAS) e Associação Nacional dos Assistentes Sociais (ANAS) –, criando grupos conforme os ramos de atividades, segundo Abramides (2016).

Essas organizações sindicais levaram ao direcionamento social da profissão nos anos de 1980, sendo possível destacar nesse momento o Congresso da Virada, como é conhecido o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). Em seus documentos, podemos visualizar as expressões da intenção de ruptura com o Conservadorismo na profissão.

O Congresso da Virada aconteceu em São Paulo, do dia 23 a 27 de setembro de 1979, teve grande importância para a categoria profissional do Serviço Social, por possibilitar a mobilização por parte dos profissionais e estimular o comprometimento com a classe trabalhadora. Seu objetivo era romper com o Conservadorismo no interior da profissão, e buscar a democratização da sociedade por meio de lutas sociais, organizações políticas e intensos debates.

O III CBAS proporcionou à profissão o seu ingresso no cenário político, com intensas reivindicações que criticavam as bases do ciclo autocrático burguês, sobretudo, diante da forte perseguição existente aos movimentos sociais. Foi com o Congresso da Virada que o Serviço Social intensificou as suas reivindicações, se reconhecendo enquanto classe trabalhadora.

A “Virada” foi de suma importância na criação dos primeiros programas de Pós-graduação em Serviço Social, como também das pesquisas, intensificando o campo da educação que ocasionou na emergência dos primeiros espaços sócio-ocupacionais de atuação profissional do Serviço Social. Outro ponto que pode ser citado se refere ao Movimento Estudantil, este, foi fortalecido e algumas das suas principais pautas estavam relacionadas à intenção de rompimento com o lastro conservador.

Dessa forma, O Congresso da Virada ou III CBAS permitiu ao Serviço Social um espaço para contestar, mobilizar e reivindicar pelos direitos sociais da classe trabalhadora, por meio da articulação com os movimentos sindicais, que resultou na elaboração do Projeto Ético Político do Serviço Social – PEPSS³¹.

2.2 – Neoconservadorismo - nova roupagem do conservadorismo

A década de 1990 foi considerada para o Serviço Social como anos de significativos avanços para a profissão, por ter utilizado a vertente crítico-dialética de Marx. Esses estudos proporcionaram um amadurecimento essencial na relação entre a profissão e as formulações marxistas e marxianas.

Segundo Santos (2007), no primeiro encontro com o Marxismo, o Serviço Social passou por um “recorte” problemático à profissão. No movimento de capturar aspectos ideológicos, a fim de alcançar o processo de ruptura, acabou-se por cometer equívocos diante desta aproximação com a vertente marxista.

³¹ O PEPSS é considerado um projeto que tem como perspectiva a ruptura com o conservadorismo na profissão, além disso, se configura pelo compromisso com as competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social.

O Serviço Social absorve o Marxismo por meio das produções desde o processo de renovação da profissão, especialmente em seu último momento, a década de 1980. Nesse processo também são incorporados os equívocos presentes nas formulações do Marxismo. No pensamento de Netto:

O estudo da concepção teórico-metodológica de Marx apresenta inúmeras dificuldades – desde as derivadas da sua própria complexidade até as que se devem aos tratamentos equivocados a que a obra marxiana foi submetida. Antes de tangenciar os principais elementos que contribuem para superar as dificuldades específicas do tema, cabe mencionar rapidamente alguns equívocos que decorrem das interpretações que deformaram, adulteraram e/ou falsificaram a concepção teórico-metodológica de Marx.

Paradoxalmente, quando se analisam os equívocos e as adulterações existentes acerca desta concepção, verifica-se que foram responsáveis por eles tanto os próprios seguidores de Marx quanto seus adversários e detratores. Uns e outros, por razões diferentes, contribuíram, decisivamente para desfigurar o pensamento marxiano (NETTO, 2011, 11/12).

Ao longo do seu processo histórico, a corrente marxista passou por avanços e retrocessos no que diz respeito ao seu amadurecimento. Conforme Netto (1997) destacou na citação anterior, esse retrocesso se deu tanto por meio dos/as seguidores/as da dita corrente, quanto dos/as detratores/as desse pensamento filosófico.

Entendo que a superação deste momento pode ser denominada como apropriação ontológica da vertente crítico-dialética. Sendo algo bastante recente – meados da década de 1990 –, ela tem permitido o desvelamento de questões fundantes para a ruptura com o conservadorismo, intervindo assim de forma qualitativamente superior na garantia da direção social estratégica (NETTO apud SANTOS, 2007, p. 78).

Santos (2007) aponta a superação das falhas presentes na corrente marxista em três debates essenciais para a profissão, o Código de Ética Profissional, a Lei de Regulamentação da Profissão e as Novas Diretrizes Curriculares. Todos esses momentos guiaram o Serviço Social a um avanço considerável enquanto profissão.

A pós-modernidade tornou-se, nos últimos anos, um grande ponto de debates por muitos/as autores/as da área de Serviço Social, em especial Santos (2007). A autora traz, em obras próprias, esse debate de forma clara, fazendo sua ligação com o exercício da profissão. Em sua visão, a influência da pós-modernidade para o Serviço Social segue na mesma linha problemática que as ciências sociais, “o principal combate travado é contra a teoria social de Marx e seu ponto de vista privilegiado é o epistemológico” (p. 85). O Marxismo se destaca como um espaço de intensas críticas à sua teoria, seja no âmbito das ciências sociais, seja no da pós-modernidade.

A resposta está no fato de que, embora os autores pós-modernos “clássicos” se utilizem de simplificações para invalidar as “metanarrativas”, no Serviço Social a tendência do sincretismo ideológico constitutiva do tecido profissional (cf. cap. 2),

somada à também já histórica afeição pelas dimensões “microsociais” da realidade social, potencializa a simplificação. Dito de outra forma: o que particulariza o recurso à simplificação do Marxismo submetido à crítica pós-moderna no Serviço Social são os caracteres próprios da nossa apropriação de ambos os referenciais no interior dos históricos conservadores e sincretismo profissionais. Os desdobramentos disso são as críticas à totalidade como totalitarismo, à ortodoxia como dogmatismo, à universalidade como estruturalismo (e consequente negação do sujeito) (SANTOS, 2007, p. 89).

Para Netto (1996), “eis, porque, aqui, investir na pós-modernidade é também levar água ao moinho do conservadorismo” (p. 118). Esse debate avançou muito, tanto com os profissionais que tinham o intuito de criticar as teorias pós-modernas, quanto em meio aos que desejavam o incorporar nas suas práticas profissionais.

A pós-modernidade se qualifica no abandono à totalidade e à essência, e na perda da credibilidade das metanarrativas, dos interesses localistas e grupais, enfatizando o singular, o cotidiano, o presente. Essas características, segundo Simionato (2009), trazem de volta elementos contidos no pensamento conservador e que se expressam contrários às teorias sociais.

Diante desses princípios, Simionato (2009) entende e destaca a pós-modernidade enquanto um pensamento que “detêm-se na sua visão distorcida do real, apanhado apenas em sua manifestação imediata” (p. 93). Essa visão distorcida da realidade leva à um novo tipo de “hegemonia ideológica” em um espaço de intensa globalização do capitalismo, acentuando o percentual de grupos alienados pela mídia (JACOME, 2010).

Portanto, por mais que o Serviço Social tenha se posicionado contrário ao “pensamento pós-moderno”, este permeia a realidade social, impregnando sua ideologia em todas as esferas da vida, - no trabalho, na cultura, na política, na economia, no social, nas relações sociais, na intimidade/identidade dos indivíduos. E com isso, provoca-se alterações nos espaços sócio-ocupacionais e nas condições de trabalho (JACOME, 2010, p. 57).

Existem muitas críticas em relação a esse ponto, algumas oriundas do pensamento conservador, que repugnam o Marxismo e impregnam as perspectivas pós-modernas. Santos (2007) defende que “isto se caracteriza contra a direção ético-política consolidada em oposição ao conservadorismo” (p.87).

Outra via de aproximação pós-moderna à profissão, citada também por Santos (2007), diz respeito às críticas que, mesmo sendo contra o Marxismo, “recomendam a superação de „lacunas” e o aumento de sua potencialidade explicativa com os „paradigmas pós-modernos” (p. 87)”. Dessa forma, não se desqualifica totalmente a direção ético-política, como na via citada anteriormente.

Ainda com relação às críticas, podemos destacar o posicionamento das assistentes sociais ao serem indagadas a respeito da perspectiva teórica que baseia sua atuação

profissional. O trecho a seguir revela o pensamento de uma das profissionais que participaram do processo investigativo deste trabalho:

Apesar da formação marxista, eu não digo que sou marxista, eu acho que não sou muito dessa corrente, eu acho que sou, digamos, da minha linha [...]. Eu não vejo nenhum teórico como o teórico que vai te dar a solução, as respostas; a perspectiva de ação é que vai resolver a situação de determinada situação. Eu vejo que cada teórico tem o seu lado positivo, ele defende pontos positivos, então eu diria que nenhuma perspectiva me define, o que me define é ser eclética e agir no sentido de garantir os direitos dos usuários. É minha perspectiva é essa: defender os usuários (ENTREVISTADA 02).

Como destacado na fala anterior, a assistente social se posiciona como uma profissional eclética, sendo ecletismo entendido no âmbito do Serviço Social como um aspecto negativo, por significar a junção de teorias e possivelmente ocasionar a perda da identidade das mesmas. Outra entrevistada pontua: “Eu pauto a minha pauta pelo método crítico dialético, porque foi a minha área de formação. Apenas por isso, mas não porque eu queira” (ENTREVISTADA 01). Diante as duas falas, podemos visualizar que as profissionais têm um distanciamento da teoria social de Marx, fato possível de ser justificado pelas considerações de Netto (2011), que ao discorrer sobre o método de Marx, enfatiza os equívocos que foram absorvidos junto com o Marxismo.

Para Santos (2007), a crítica da simplificação do Marxismo está ligado às características próprias da nossa apropriação, nisso torna-se possível notar também as críticas à “totalidade como totalitarismo, à ortodoxia como dogmatismo, à universalidade como estruturalismo (e conseqüente negação do sujeito)” (p.86). A simplificação do Marxismo é vista tanto no conservadorismo como no sincretismo profissional, ponto este crucial para a crítica à pós-modernidade dentro do Serviço Social.

Diante de uma postura epistemológica, a teoria social de Marx é sujeita a uma reconstrução e modificação do seu acervo “ontocategorial”. Por epistemologia, Santos (2007) entende que “reflete a forma pós-moderna de análise da realidade e derivações para o âmbito da relação sujeito/objeto e concepções de Serviço Social” (p.89). Os debates da pós-modernidade permearam os estudos de muitos autores/as³², no entanto, estes são incorporados/as sem a presença de problematizações necessárias ao tratamento da realidade contemporânea.

É grande o número de passagens onde constatei esse tipo de análise, sobre as quais me interessa nesse momento, evidenciar-lhes o perfil. As assertivas de falência da modernidade e emergência de fenômenos contemporâneos inteiramente novos, interpretações centralizadas na “semiotização da vida”, entre outros, nos colocam diante não só da aceitação acrítica do pensamento pós-moderno como de seus traços fundantes, tais como a apologia da singularidade. Obviamente não se trata de negar

³² Como: Carvalho (1995); Martinelli (1994) e Mejía (1993).

a existência da crise contemporânea e sim determinada forma de apanhá-la (SANTOS, 2007, p. 89/90).

Para a autora mencionada, a relação entre o Serviço Social e a epistemologia pós-moderna traz uma concepção cada vez mais endógena para a profissão, levando à criação de metodologias agudamente autocentradas pelo próprio Serviço Social.

O cerne das problematizações referentes à centralidade da profissão, em determinações metodológicas próprias ao Serviço Social, está ligado à direção da vertente crítico-dialética. Nesse contexto, Santos (2007) sublinha dois aspectos: o primeiro é sobre a relação da pós-modernidade com a epistemologia e com a perspectiva do questionamento à totalidade, na qual a autora questiona a precariedade no tratamento no âmbito concernente à questão social; o segundo aspecto refere-se à falta da dimensão ética e de referenciais ao Projeto Ético Político, ressaltado por Faleiros³³.

Santos (2007) apresenta o último aspecto mencionado no parágrafo anterior – a falta do debate sobre a dimensão ética – como a explicação para o fato de existir uma carência de mediações próprias da apropriação epistemológica. Essa carência ocasiona uma depreciação da dimensão ética e dos aspectos presentes nos referenciais do Projeto Ético Político.

Muitas das formulações de alguns/as autores/as que não estão “presentes” no interior da tradição marxista, além de se distanciarem dos determinantes éticos, “reatualizam o humanismo abstrato do Serviço Social tradicional em sua discussão sob a particularidade da profissão” (SANTOS, 2007, p. 92/94).

Outra manifestação a considerar é a expansão do debate sobre “representações sociais” no Serviço Social. Emblemáticos nesse sentido são os textos de Gentili (1997 e 1998) que reúnem todos os traços que vimos relacionados à epistemologia pós-moderna e revitalização do conservadorismo profissional (SANTOS, 2007, p. 94/95, grifos da autora).

O distanciamento em relação aos aspectos éticos do Serviço Social, e de suas representações sociais, ocasionam à profissão uma proximidade com o conservadorismo e com o tradicionalismo, seguindo um humanismo dito abstrato.

Santos (2007) aponta o voluntarismo e o messianismo como umas das mais típicas características do Endogenismo, que situa as representações como determinantes centrais da profissão. Para o conservadorismo, essas colocações são postas como possibilidades de “soluções” às demandas existentes no mercado de trabalho do Serviço Social. “Algumas

³³ Faleiros é citado por Santos (2007) em sua obra como um dos principais críticos as formulações da teoria social de Marx.

indicações explicitam respostas num sentido francamente acrítico e tecnicista, submetido à lógica do mercado, que não é a da defesa da esfera pública, contida no projeto ético-político da profissão” (SANTOS, 2007, p. 95).

Para Santos (2007), os traços mais vistos dizem respeito à endogenia, e, através dela, ao messianismo e ao tecnicismo. Por endogenia, a autora entende que se refere à leitura fragmentada e epistemológica da sociedade contemporânea.

Ressalta-se ainda que a revitalização do conservadorismo profissional com base no neoconservadorismo pós-moderno tem particularidades derivadas não só do momento histórico, mas, sobretudo, do enfrentamento posto pelo movimento de renovação profissional. Ou seja, o conservadorismo agora tem como pré-requisito para se fortalecer a descridibilização da vertente crítico-dialética e o faz, do ponto de vista teórico, incorporando as críticas pós-modernas ao Marxismo; e do ponto de vista ídeo-político, investindo na deslegitimação do projeto-ético-político-profissional (SANTOS, 2007, p. 110/111).

No decorrer do processo investigativo deste trabalho, foi possível visualizar a desvalorização da vertente crítico-dialética de Marx, visto que, das quatro assistentes sociais entrevistadas, apenas uma afirmou utilizar a corrente na sua atuação profissional, no entanto ressaltou que essa não se caracteriza como uma vontade sua, mas advém de sua formação.

Dentre as principais críticas à teoria social de Marx, está à polêmica pós-moderna de que o Marxismo carrega em si uma insuficiência, referente a aspectos explicativos deste paradigma e as suas alternativas para superação da crise. Outro ponto de grande significância presente nesta teoria é o recurso a simplificações no tratamento a realidade, visualizado como um meio de desqualificação do debate, reduzindo-o à um “modelo teórico similar aos produzidos no interior da lógica formal” (SANTOS, 2007, p. 96).

Netto (1996) destaca que muitas das críticas destinadas ao Marxismo são de seguidores, mas também dos que não se consideram ligados a essa corrente de pensamento, emitindo julgamentos majoritariamente sem nenhuma fundamentação. O autor objetiva explicar esse fato, sobretudo em relação a autores da própria corrente, “aqueles que construíram sua trajetória intelectual no interior da mesma e agora parecem sinalizar uma adesão à pós-modernidade” (SANTOS, 2007, p. 98, grifos da autora).

Santos (2007) sinaliza três grupos em meio às críticas sofridas pelo Marxismo, com base no debate de alguns autores³⁴. O primeiro deles abarca aqueles que não fazem críticas diretas à corrente de pensamento, mas ficam em uma posição dita “confortável”, as rupturas com a vertente; no segundo estão os que enquanto marxistas a destinam críticas da

³⁴ Martinelli (1994, 1998a e 1998b); Faleiros (1996, 1997 e 1998); Carvalho (1995); Costa (1995); Setubal (1993); Reis (1994); On (in Martinelli, Muchail e On, 1998); Fritsch (1996); Munhoz (1996); Demo (1997) e Gentili (1998).

epistemologia pós-moderna; enquanto no terceiro, destacam-se quase as mesmas críticas que o grupo anterior, mudando a “afirmação do fragmento como nível privilegiado de análise e dinamizando de forma contundente aqueles vetores anti-modernos da constituição ideológica na profissão” (SANTOS, 2007, p. 99).

Tais posicionamentos são encarados pela autora como de origem epistemológica, remetendo à discussão sobre o paradigma do Marxismo, o Serviço Social absorver a crise deste próprio paradigma.

A noção de paradigma remete “a uma tendência de naturalizar a sociedade ou de ideologizar a natureza” (Guerra, 1995: 85), diluindo as particularidades existentes entre estas esferas e supondo legítima a transposição das formas tratar o objeto entre elas – mais frequentemente das ciências naturais para as sociais. Ora, sabe-se que no pensamento de Marx a unidade estabelecida entre elas não dissolve sua diversidade (ibid.: 81), ou melhor, não elude a necessária existência de mediações que possibilitam a constituição da particularidade de ambas, mas especialmente da sociabilidade humana portadora da capacidade historicamente desenvolvida de projetar finalidades. Nesse ínterim, é preciso ressaltar a inteira impropriedade de se atribuir a uma perspectiva ontológico-social uma leitura paradigmática dada a insuficiência deste conceito para alcançar as determinações próprias do objeto em questão (SANTOS, 2007, p. 101).

Outro grande ponto alvo das críticas ligadas ao Marxismo é o dogmatismo. Faleiros (1997) frisa que “o reducionismo é a expressão teórica do autoritarismo porque reduz a realidade a uma única visão de totalidade, de expressão de uma classe contra a outra”. Tem-se o dogmatismo, o reducionismo e o autoritarismo como aspectos contidos na ortodoxia metodológica de autores marxistas do Serviço Social.

Faleiros (1997) faz ainda críticas destinadas aos autores marxistas do Serviço Social, em especial a Netto e a Yamamoto, grandes pesquisadores cujos trabalhos se mostraram de grande relevância para o desenvolvimento da profissão nos últimos anos.

Comprova-se através dessas passagens que o teor das críticas frequentemente ressalta premissas inexistentes nas obras citadas (tal como o fim do Serviço Social em Netto) ou desqualifica o pensamento dos autores (como na acusação de que estejam ausentes em Yamamoto os aspectos relativos à superestrutura). Penso serem dispensáveis, neste ponto, maiores comentários a respeito dessas críticas que encontram sua melhor resposta na fecundidade analítica dos autores em questão (SANTOS, 2007, p. 104).

O grande problema desses posicionamentos críticos é não se caracterizar por apresentar as rupturas presentes na vertente marxista, já que, como destacou Netto:

O método de Marx não resulta de operações repentinas, de intuições geniais ou de inspirações iluminadas e momentâneas. Antes, é o produto de uma longa elaboração teórico-científica, amadurecida no curso de sucessivas aproximações ao seu objeto (Netto, 2011, p. 28).

Contudo, o que fica em destaque é a ligação dessa lacuna à precariedade da tradição crítico-dialética, segundo Santos (2007). Já que, como Netto (2011) destacou, as

formulações deste método resultam de um percurso longo de aproximações ao objeto de Marx.

A sociedade contemporânea é vista pela pós-modernidade como historicamente perpassada por mudanças e alterações, isso faz com que os paradigmas existentes não expliquem mais essas modificações sofridas pela sociedade. Torna-se então relevante que a ciência misture diferentes métodos no intuito de encontrar o paradigma próprio ao momento.

O revigorar do conservadorismo, ou melhor, o neoconservadorismo, emerge diante de um espaço no qual a vertente crítico-dialética e o Projeto Ético Político do Serviço Social, juntamente com o Marxismo, sofrem fortes críticas pós-modernas. Esse fato transforma-se em um grande problema para profissão justamente e um momento onde não só o conservadorismo se fortifica, mas o neoliberalismo entra também nesse cenário suprimindo vários direitos e avanços constitucionais conquistados pela classe trabalhadora. Nessa perspectiva, podemos destacar a fala de um/a dos/as assistentes sociais entrevistadas durante o processo investigativo.

[...] a gente ainda tá em processo de construção, de conquistar, apesar de que a constituição está aí, aprovada garantindo várias coisas, vários direitos, perspectivas em varias áreas diferentes e a gente a cada dia tem uma desconstrução nessa perspectiva, e aí esse processo neoliberal, de neoconservadorismo que está aí pairando na nossa sociedade, ele faz com que a gente acabe voltando tudo isso, desconstruindo anos de construção, na perspectiva emancipatória da ação, e fazer também com que os usuários se emancipem na perspectiva crítica da realidade, do acesso, do direito. Só que, infelizmente esse neoconservadorismo vai implicar só na ação, sem nenhuma perspectiva de reflexão e sem possibilidade de provar mudança (ENTREVISTADA/O 04).

A presença do neoconservadorismo, como também do neoliberalismo, são caracterizados como aspectos que reduzem os direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora em lutas históricas por melhores condições de vida, direitos estes que ainda estão em construção, na visão da/o assistente social do discurso anterior, e que implicam em grandes desafios na atuação profissional do Serviço Social. Nessa linha de pensamento, destacamos no ponto posterior alguns elementos que reiteram essa afirmação.

2. 3 Neoconservadorismo e prática profissional: rebatimentos nos direitos sociais da classe operária

O cenário brasileiro se destaca nos dias atuais como um espaço de fortes impactos conservadores no campo dos direitos sociais. No Brasil, assim como em quase toda a América Latina, esses impactos vão sendo intensificados cotidianamente. É possível visualizar retrocessos que desmitificam os direitos constitucionalmente adquiridos por meio de intensas

lutas da classe trabalhadora, que hoje sofrem os ataques da “onda conservadora” e neoliberal que atinge o Brasil.

No que diz respeito ao contexto brasileiro, a reforma da Previdência Social, figura como um grande e triste exemplo, quando a “onda conservadora” retrocede uma série de direitos conquistados historicamente³⁵. Como centro dos episódios que desencadearam a aprovação da reforma está o “golpe” sofrido no ano de 2016, denominado de impeachment, pela ex-presidente da República, Dilma Rousseff. A abertura desse processo, feito por juristas, deu-se com a justificativa de que a presidenta teria cometido o crime conhecido como as “pedaladas fiscais”³⁶. A aprovação e condenação de Dilma geraram grandes divergências, muitos foram às ruas em protesto, alguns em apoio à presidenta, outros para que esse impeachment fosse aprovado.

No dia 31 de agosto, o senado aprovou o impeachment de Dilma, cassando o seu mandato, conduzindo seu vice-presidente, Michel Temer, a assumir a presidência do Brasil. Temer, juntamente com o ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, foram acusados pela ex-presidenta de conspiração durante o seu julgamento.

Desde que assumiu a presidência, Michel Temer vem fazendo um mandato conturbado. Em relação à classe trabalhadora, esta vem sofrendo os impactos de um governo considerado por muitos ilegítimo e precário. A maioria de suas ações geram muitas polêmicas, conseguindo até a aprovação de alguns, mas majoritariamente provocando o descontentamento da população – especialmente da classe operária. Os posicionamentos da maioria são sobretudo contrários às medidas impostas diariamente, vistas como uma depreciação aos direitos sociais, ou mesmo como o fim de muitos deles.

Algumas medidas que podem ser citadas foram: a reforma trabalhista, a qual retirou muitos direitos consagrados pela CLT; e a aprovação da PEC³⁷, que congelou investimentos da saúde e educação por 20 anos. Além dessas decisões, vários outros aspectos preocupantes no que concerne à questão social, como o aumento do desemprego e da fome no país.

Mesmo diante de vários retrocessos no campo dos direitos sociais, temos no cenário brasileiro alguns avanços significativos para a população. Um dos poucos exemplos é

³⁵ Alguns exemplos são mencionados posteriormente.

³⁶ “Pedaladas fiscais é o termo utilizado para representar os atos do Poder Executivo, por intermédio do Tesouro Nacional, que consistem em atrasar, intencionalmente, o repasse de dinheiro para entidades da administração indireta da União (bancos públicos e autarquias), gerando uma distorção orçamentária, pois gera uma melhora artificial nas contas públicas federais, a fim de evitar sanções jurídicas, cortes em gastos sociais e com pessoal, rejeição do mercado financeiro e rebaixamento do grau de investimento. Humbert, Georges (2015).

³⁷ A PEC diz respeito à Proposta de Emenda à Constituição.

a realização de cirurgias transexualizadoras no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), pertencente à UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). A unidade fica localizada em Vila Isabel/RJ e, segundo o jornal “o Globo”, está entre as cinco credenciadas para a realização das cirurgias no país.

O processo transexualizador, regulamentado em agosto de 2008 por meio da portaria 457 do Ministério da Saúde, inclui acompanhamento psicológico, colocação de próteses, terapia hormonal e cirurgia de transgenitalização. A aprovação foi considerada uma grande vitória para o público em questão, tendo em vista que a população LGBT luta intensamente contra a homofobia, a lesbofobia e a transfobia. Segundo o CFESS (2015), o Serviço Social brasileiro tem travado um combate a favor da consolidação dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).

Tendo em vista o Código de Ética do Serviço Social, e tomando posse do conhecimento sobre os onze princípios que o rege, podemos visualizar a medida como um imenso avanço nos campos dos direitos humanos e de atuação dos/as Assistentes Sociais, presentes sobretudo nos princípios dois, oito e onze. Esses pontos se referem, respectivamente: à defesa intransigente dos direitos humanos e à recusa do arbítrio e do autoritarismo; à opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero; e a um exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física.

Defender os direitos humanos diante uma sociedade que a cada dia atualiza conceitos moralizadores e conservadores, é algo que se caracteriza com um imenso teor de dificuldade, uma vez que a população brasileira continua sendo uma das mais preconceituosas do mundo. Mesmo com avanços no campo dos direitos humanos e sociais, prevalece no seio da sociedade preceitos ainda ligados ao preconceito e discriminação, sobretudo direcionados à população LGBT.

Segundo entrevista realizada pelo Jornal “O Globo” no ano de 2016, o médico urologista Eloízio Alexandro, responsável pelo processo transexualizador, afirma: “A parte mais importante do trabalho que fazemos no HUPE é o acolhimento. O indivíduo chega ao hospital já muito machucado pela vida e não costuma recorrer à rede pública de saúde porque, quando o faz, é tratado de forma preconceituosa”. Eloízio destaca ainda a importância do acompanhamento e enfatiza o preconceito sofrido pelas pessoas que chegam ao hospital. Sabe-se que esse é um caminho duro e longo, percorrido por uma classe que luta incessantemente por aceitação e respeito.

Ainda na entrevista realizada pelo Jornal “O Globo”, a assistente social da equipe de realização das cirurgias transexualizadora, Márcia Brasil, pontua: “A portaria foi um reconhecimento importante no campo da cidadania, mas veio sem trazer novos investimentos”. Esse fator limita o avanço do sistema ameaça sua continuidade, já que é necessário frequentemente a realização de capacitações de profissionais destinados à essa equipe transdisciplinar, como também, a compra de materiais e contratação de novos profissionais, essenciais para a manutenção e avanço desse direito tão importante à população. Os conceitos conservadores estão presentes na sociedade de forma intrínseca, desmitificando também (além de vários outros aspectos ligados à vida da população) direitos conquistados pela classe trabalhadora em suas lutas históricas por melhores condições de vida e pela efetivação dos direitos presentes “em papel” na Constituição Federal. Fato esse que afeta substancialmente a população, ocasionando uma necessidade permanente de luta a favor da consolidação dos direitos humanos e sociais e contra a atualização desses conceitos conservadores.

Uma das respostas obtidas durante a realização da nossa entrevista foi a seguinte:

Implica no retrocesso ao fazer profissional do início dos primórdios, do assistencialismo pelo assistencialismo, dá mil passos atrás na perspectiva de colaborar com o processo de edificação de uma cidadania que a tantas penas se durou, demorou a ser conquistado. A gente ainda tá em processo de construção, de conquista, apesar de que a Constituição está aí, aprovada, garantindo várias coisas, vários direitos, perspectivas em várias áreas diferentes, e a gente a cada dia tem um desconstrução nessa perspectiva, e aí, esse processo neoliberal, de neoconservadorismo que está aí pairando na nossa sociedade, ele faz com que a gente acabe voltando isso, desconstruindo anos de construção na perspectiva emancipatória da ação, e fazer também com que os usuários se emancipem na perspectiva crítica da realidade, do acesso, do direito. Só que infelizmente esse neoconservadorismo vai implicar só na ação, sem nenhuma perspectiva de reflexão e sem nenhuma possibilidade de provocar uma mudança (ENTREVISTADO/A 04).

A pergunta feita à/o entrevistada/o nessa resposta se referia à sua visão sobre a existência de possíveis implicações na efetivação do trabalho do Serviço Social diante da existência de um neoconservadorismo. Como ressaltado na resposta, estamos em construção, porém esse processo vem a cada dia sendo desconstruído devido às implicações que essa corrente traz para a profissão.

O neoconservadorismo é um retrocesso às conquistas alcançadas ao longo de um período histórico marcado por lutas intensas de uma classe operária, e que, infelizmente, vem sendo fortemente presente atualmente nas ações e pensamentos da população.

3º Capítulo – Apresentação da pesquisa

Neste capítulo estão contidos alguns dados da pesquisa. O primeiro ponto refere-se aos campos de realização, Hospital Regional de Sousa/PB e Hospital Regional de Cajazeiras/PB, e os sujeitos da pesquisa, as/os assistentes sociais das referidas instituições. Já no segundo item estão a análise dos resultados obtidos no processo investigativo a respeito da possível existência de uma corrente neoconservadora na profissão de Serviço Social.

3.1 –Perfil dos sujeitos entrevistados e Campos de pesquisa

Como uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, as informações a respeito do perfil das/os entrevistadas foram sinalizadas no decorrer das perguntas, estando as/os profissionais identificadas/os por meio de enumeração de um a quatro. Para garantir o anonimato das/os profissionais, não foram citados nomes, conforme está explícito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

No total foram realizadas quatro entrevistas nos Hospitais Regionais de Sousa/PB e de Cajazeiras/PB, três das/os assistentes sociais entrevistadas/os concluíram as suas graduações em Serviço Social em universidades públicas, como UERN e UEPB, e somente um/a em faculdade privada. Duas/os das/os participantes têm vínculo na instituição via concurso público, as/os outras/os duas/os por meio de contratação. Como resposta à pergunta feita sobre a existência de limites na atuação da profissional do Serviço Social no Hospital, um/a delas/es enfatizou que muitas vezes o seu vínculo enquanto contratada gera alguns limites institucionais.

Muitos limites! Com certeza. Até porque estamos dentro dessa conjuntura, então não tem como ser diferente, em que a gente se depara com a falta de economia, as relações objetivas são grandes, em relação à própria gestão. Em relação à condição do vínculo empregatício, por exemplo, eu não tenho vínculo efetivo na instituição, então muitas vezes me sinto pressionada por alguns fatos, limites objetivos de recursos materiais e financeiros para oferecer um melhor atendimento, na questão de viabilizar aquilo que é necessário ao usuário. Limites em relação ao reconhecimento profissional, não reconhecem a própria prática do Serviço Social na instituição. Então, tudo isso se caracteriza como limites (ENTREVISTADO/A 01).

O mercado de trabalho brasileiro vem intensificando cada vez mais a contratação de profissionais³⁸ e minimizando a realização de concursos públicos. Esse é um fato comum

³⁸ A precarização do exercício profissional se expressa por meio de suas diferentes dimensões: desregulamentação do trabalho, mudanças na legislação trabalhista, subcontratação, diferentes formas de contrato e vínculos que se tornam cada vez mais precários e instáveis, terceirizações, emprego temporário, informalidade, jornadas de trabalho e salários flexíveis, multifuncionalidade ou polivalência, desespecialização, precariedade dos espaços laborais e dos salários, frágil organização profissional, organização em cooperativas de trabalho e outras formas de assalariamento disfarçado, entre outras (GUERRA, 2010, p. 719). Esses são alguns

nas diversas áreas de atuação, colocando a classe trabalhadora em condições precárias de exercício profissional, e limitando seu usufruto de muitos dos direitos que estão assegurados pela Constituição Federal de 1988.

Como já destacado na introdução deste trabalho, a pesquisa que culminou na elaboração deste TCC foi realizada na área da saúde, possuindo como campo dois Hospitais Regionais do alto sertão paraibano. De início, a pretensão era realizar toda a pesquisa em uma instituição apenas, entretanto ao longo do percurso investigativo foram visualizados alguns empecilhos que dificultaram tal pretensão. Com isso, foi necessário expandir o estudo para mais uma instituição.

Um dos hospitais foi o da cidade de Sousa/PB, o Hospital Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes, mais conhecido como Hospital Regional de Sousa (HRS). O HRS foi fundado no governo de Tarcísio Miranda Buriti, em 20 de novembro de 1980. Fica localizado no bairro Gato Preto, na Rua José Facundo de Lira, sem número.

O HRS pertence à rede pública de saúde, uma instituição regida pelo Estado que oferece suporte à cidade em que fica localizado e aos municípios da região. Ele foi fundado com o objetivo de melhor atender os/as pacientes da região, tendo em vista que, antes da sua implantação, a população se deslocava até a cidade de Campina Grande/PB³⁹ para realizar consultas e tratamentos não oferecidos no local. Atualmente caracteriza-se como um hospital de média complexidade, atendendo urgência e emergência.

Quanto ao Serviço Social na instituição, este emerge no ano de 1999, dezoito anos após a fundação do Hospital, com o objetivo de “responder” às muitas demandas institucionais que surgiam no momento, e na busca por viabilizar direitos referentes à saúde da população, conforme Casimiro (2017). Atualmente o HRS conta com o corpo de 12 (doze) assistentes sociais trabalhando na perspectiva de viabilizar direitos, de orientação social, de acolhimento, entre outros, conforme descrito por uma das entrevistadas:

Aqui desenvolve o trabalho de uma forma geral, orientação para viabilizar os direitos, de forma intransigente, mas de forma mais particular, a gente realiza aqui trabalho direto com os pacientes e acompanhantes, no sentido de informar os seus direitos, no acolhimento, na escuta e de forma mais particular com a visita aos leitos, o reconhecimento dos pacientes, o mapeamento do hospital, e o atendimento psicossocial junto com o psicólogo. É realizado muitos dos atendimentos assim, como também com os demais profissionais da área, da medicina, enfermagem, nutrição. O acompanhamento que é feito com as transferências e as altas hospitalares, com o óbito, é um trabalho que não é realizado só pelo assistente

dos muitos exemplos da precariedade em que se encontra o mercado de trabalho brasileiro, e que atacam fortemente a classe operária.

³⁹ Infelizmente, mesmo com o avanço na área da saúde com a implantação do Hospital Regional de Sousa, ainda hoje se tem o deslocamento de pacientes da cidade para Campina Grande/PB, João Pessoa/PB e Recife/PE, principais destinos da população na busca pela realização de procedimentos não oferecidos na cidade.

social, até porque isso se intitula como uma não atribuição nossa, mas quando ele é realizado em equipe né, então não se tem como a gente não desenvolver o trabalho (ENTREVISTADA/O 01).

As demandas são muito nesse sentido, da reivindicação pelos direitos, para que se cumpram, [...] e há muitas coisas que realizamos que não são atribuições nossa, mas que, por uma demanda institucional a gente acaba que respondendo, como regular exames, encaminhamentos para outras clínicas para realizar exames de alta complexidade que não são realizados aqui. Atendimento psicossocial é dado aqui, orientação em relação ao óbito [...] (ENTREVISTADA/O 01).

Além das demandas que compõem o papel do Serviço Social na instituição, a/o entrevistada/o destaca a realização da certidão de óbito, algo visualizado por ela/e como uma não atribuição dos/as assistentes sociais, mas que, quando feita pela equipe, não tem como não desenvolver este trabalho.

Em outra entrevista, também referente ao papel do Serviço Social, foi obtida a seguinte resposta: “O papel se amplia tanto que você acaba não fazendo o que de fato é competência do Serviço Social, e fazendo o que é da competência de outros profissionais” (ENTREVISTADA/O 02). Como destacado pela/o mesma/o profissional em outro momento, a realização da certidão de óbito é uma atribuição privativa da medicina. Dessa forma, é de suma importância o reconhecimento das atribuições e competências do Serviço Social, para que, diante esses acontecimentos a profissão não se insira em uma atuação que não condiz com o seu Código de Ética.

O segundo hospital campo de pesquisa, o da cidade de Cajazeiras/PB, foi escolhido por ter um padrão semelhante à outra instituição. Localizado na Rua Tabelaio Antônio Holanda, no Bairro Cristo Rei, foi fundado por volta da década de 1937, quando o Bispo Dom João de Mata procurou implantar um hospital na cidade Cajazeiras, conseguindo o apoio inicialmente de um padre e um médico, respectivamente, Fernando Gomes e Celso Mariz.

O terreno para a construção do hospital foi doado pela prefeitura, e em seguida o Estado assume a responsabilidade de construir a instituição. De início foi chamado de Hospital Regional Doralice de Almeida, mas posteriormente foi denominado Hospital Regional Dr. José de Souza Maciel, como uma homenagem ao primeiro médico cajazeirense, formado em Salvador/PB.

O Hospital Regional de Cajazeiras (HRC), como é popularmente conhecido, atende a 15 municípios com serviços de urgência e emergência, UTI (Unidade de Terapia Intensiva), maternidade e UCIN (Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais), clínica médica e atendimento cirúrgico. No intuito de oferecer a população de cajazeiras e aos municípios

que atende uma assistência médica integral curativa, a instituição foi reformada no ano de 2012, a partir da qual passou a contar com 146 leitos.

Atualmente o papel do Serviço Social na instituição, segundo a/o entrevistada/o 03, se caracteriza da seguinte forma:

Aqui na instituição, a gente tem três setores que o Serviço Social está integrado: no setor da urgência, que é a porta de entrada; nas clínicas médicas, que é chamado como Serviço Social interno; e na maternidade. E aí o nosso papel é perfil social de cada usuário que nos determina algumas demandas que são especificamente sociais. E aí a gente tem uma rotina, como cada setor tem as suas particularidades, mas a parte de instrumental, o que a gente usa aqui é usado na urgência, nas clínicas médicas, que é a parte de encaminhamentos para a rede ou algum serviço, e aí a gente usa CAPS, Estratégia de Saúde da Família, Conselho Tutelar, também temos instrumental de declaração, que é um instrumental que a gente disponibiliza tanto para o usuário como para o acompanhante, ou com o paciente. Às vezes tem pacientes que têm alguma realidade, precisa algum benefício, não pode sair do serviço, então o serviço exige algum documento que comprove, a gente tem também a parte do relatório social que a gente faz digitado no “Pc”, quando pega alguma demanda que precisa ser mais detalhada, mais especificada àquela situação. E a ficha de notificação compulsória é um instrumento da instituição, não é especificadamente do Serviço Social [...], é um documento que é para identificar dados de pacientes que dão entrada na instituição por quadro de violência, então o público alvo é idoso, criança, adolescente, mulher e o público LGBT. Então esse público alvo a gente preenche com o objetivo de que isso seja identificado e as políticas elas sejam ampliadas [...] (ENTREVISTADA/O 03).

Quanto ao Serviço Social no Hospital Regional de Cajazeiras, este foi implantado no ano de 2008, muito tempo depois da inauguração da instituição na cidade. O ingresso do Serviço Social foi de forma precária, devido à falta de estrutura para receber os/as assistentes sociais, como também os/as demais profissionais⁴⁰. De início ocorreu a contratação via concurso público de três profissionais do Serviço Social, que trabalhavam até 12h por dia. Em seguida, com os avanços institucionais, houve o ingresso de mais profissionais, alguns efetivos e outros por meio de contratação. Atualmente o Hospital conta com 13 (treze) assistentes sociais, que atuam nos setores de clínica médica e cirúrgica, UTI e maternidade, urgência e emergência.

[...] nós não tínhamos sala, a gente só tinha um banquinho de praça, tinha um na outra recepção, então foi o nosso primeiro espaço de trabalho, não foi nos dado nada, apenas o banquinho [...]. A gente teve a oportunidade de ser concursada, então você espera chegar em outra realidade, o serviço estruturado. O hospital já existia, a profissão de Serviço Social na saúde não é nova, então a gente esperava que existia, mas não existia essa atuação profissional, aqui nunca tinha tido assistente social, então quando chegamos a gente teve que implantar o serviço, conquistar cada espaço físico e de reconhecimento, de provar cada dia a necessidade de nossa atuação (ENTREVISTADA/O 04).

⁴⁰ Muitas das informações relativas ao Hospital Regional de Cajazeiras foram retiradas da caracterização do estágio supervisionado na instituição, produzido pelas estagiárias: Feitosa, Amanda Laysse da Silva; Nascimento, Cílija de Oliveira; Aquino, Maria Natália Fernandes de; Pereira, Sayonara Maria de Souza (2017).

Como foi relatado pela/o entrevistada/o, a implantação do Serviço Social na instituição foi de forma sucateada, no entanto a profissão adquiriu espaço e continua avançando significativamente. As conquistas são tanto físicas, tendo em vista que hoje o setor já conta com sua própria sala, quanto em relação ao seu reconhecimento enquanto profissão essencial.

Em relação ao reconhecimento profissional, cabe aqui destacar que procurou-se identificar a posição das/os entrevistadas/os sobre o que seria, para elas/es, ser assistente social. A esse questionamento, a/o ENTREVISTADA/O 01 deu a seguinte resposta:

Ser assistente social em minha opinião é, essa pergunta pega os conservadores, é na verdade enxergar como um trabalhador, como uma pessoa que compõe a classe trabalhadora, que realiza um trabalho no qual é remunerado, e que tem uma grande, digamos uma diferença em relação a isso né, desse trabalhador remunerado, porque é um exercício profissional, aliás, uma profissão que nos leva a refletir criticamente, a pensar no mundo de uma forma diferente, de uma forma nova, a lutar por isso, para aquilo que a gente acredita. Ser assistente social eu acho que se torna diferente das demais profissões pela nossa linha informativa, crítica, dialética, que por ela é reflexiva. Em vista disso, que a gente trabalha na dimensão do direito, da luta, da resistência, consegue ter uma visão mais ampla, uma visão mais totalitária das coisas que talvez desperte em nós, não simplesmente um fazer profissional, realizar aquela prática por ela mesmo, mas tenha um sentido. De que forma? Na medida que eu realizo meu trabalho eu também “empodero” o usuário dos seus direitos e aquilo que ele pode fazer, realizar, então eu noto que sejamos talvez por isso um profissional não diferente, mas que tem determinadas peculiaridades, que os outros também deveriam ter, mas que infelizmente a gente não consegue visualizar em muitas das profissões (ENTREVISTADA/O 01).

Para a/o entrevistada/o, a sua profissão tem uma diferença por pensar criticamente, levar a refletir, enxergar o mundo de uma forma divergente das demais profissões. O Serviço Social se consolida na perspectiva crítica, na busca por ver a totalidade do real; talvez sejam essas as principais características que fazem dos/as assistentes sociais profissionais capacitadas/os para lidar com as múltiplas faces da sociedade. Vejamos uma segunda resposta:

Fora a parte inicial que a gente falou que é ser tratado como, digamos assim, o “fazeduro”. A meu ver, acho que até já respondi essa pergunta, a gente é um profissional que tem a responsabilidade de encaminhar a nossa demanda para efetivar os seus direitos, esse é o resumo do que seria o assistente social. Não no nosso contexto, a gente até tenta, mas a gente não viabiliza não, porque essa é a cara do Serviço Social, viabilizar, a gente não consegue, porque somos limitados por todo um sistema, mas a gente tenta (ENTREVISTADA/O 02).

É notório na fala da/o ENTREVISTADA/O 02 a falta de reconhecimento por parte da população sobre o papel do Serviço Social, e é muito comum nos diversos espaços de atuação profissional dos/as assistentes sociais o não entendimento das competências e atribuições da profissão. Tal constatação nos leva a pensar que a luta por reconhecimento

ainda é algo forte ao Serviço Social, é preciso cada vez mais reafirmar o nosso papel, conforme nosso Código de Ética profissional de 1993.

Muita coisa! Então, a gente enquanto assistente social tá no campo de trabalho, eu acredito que muita coisa que falei abrange essa questão. A gente tá aqui, nós não podemos garantir direitos porque quem garante é o Estado, são os órgãos que não cabem a gente, estamos aqui para direcionar, para orientar, para mostrar de acordo com o que é de direito, você tem que procurar esse caminho para tá garantindo [...]. A gente tem que estar amadurecendo [...], porque não sabem ainda na íntegra o que é que o assistente social tá fazendo ali, „acho que é, parece um recepcionista“, então a gente tem que tá nessa luta constante. Eu sempre digo, eu acho mais fácil lapidar o usuário e o acompanhante que o colega profissional, porque é mais complicado, são pessoas que você sente uma superioridade, aí fica difícil para você dar a ideia do que é ser assistente social. Não quer compreender que o assistente social está ali para orientar, para fazer seu papel, identificar o usuário, encaminhar, existe todo um caminho que não se determina por mim e que muitas coisas não têm como fazer acontecer por mim. Às vezes a gente tem situação com justiça que a gente espera e fica assim, „poxa, a gente já chegou na justiça e ainda tá assim, a gente vai parar aonde para conseguir alguma coisa? “ (ENTREVISTADA/O 03).

Ambas/os as/os entrevistadas/os 02 e 03 definem o que é ser assistente social na mesma linha de pensamento, acentuando a importância do amadurecimento da profissão na luta pelo seu reconhecimento. Ademais, a/o entrevistada/o 03 pontua que o público mais difícil de lidar e entender o verdadeiro papel do Serviço Social é o próprio colega de outras profissões, por se sentirem de certa forma em um nível superior ao delas. Esse fato, apesar de real, se caracteriza como algo desagradável, tendo em vista que todas as profissões têm as suas devidas importâncias.

Para mim, ser assistente social é ser um pedreiro, no sentido de construção, diante de toda essa desestrutura nas estruturas que deveriam oferecer serviços, mas que a gente constrói pontes para que esse usuário que tá lá do outro lado conseguir ter acesso ao serviço, que seria um direito. Mas assim, tem aquelas pessoas que trabalham nas pedreiras, para mim assistente social é como se fosse um profissional desse, porque assim, a gente destrói muitas barreiras, que são pedras mesmo na vida de algumas pessoas por não ter acesso [...] no sentido de construir uma oportunidade de sobrevivência digna, e assim a gente de certa forma planta conhecimentos, sonhos. Tem gente que chega no serviço aqui mesmo no hospital, às vezes tá passando por um processo de atendimento, precisa continuar esse atendimento e quando você tem oportunidade de esclarecer a esse usuário o que é aquela questão, como ele vai fazer, às vezes com encaminhamentos adequados. E quando você um dia, por ventura, tem um retorno daquilo, nem que seja um e-mail de um Conselho Tutelar que você encaminhou um caso, você sabe que você plantou algo na vida daquela pessoa que passou por aquele processo de sofrimento. Ela tá lá sendo plantada, um solo fértil, e vai se desenvolver, com a oportunidade de uma vida melhor. Em linhas gerais, a gente é massa (ENTREVISTADA/O 04).

A/o entrevistada/o 04 relaciona a profissão de Serviço Social com a de pedreiro, pois a seu ver, ambas constroem pontes. O/A assistente social interfere diretamente na vida dos/as usuários/as no sentido de que fornece possibilidades de sobrevivência digna, e neste caminho destroem várias barreiras, em sua maioria, institucionais.

No mais, as/os entrevistadas/os pontuaram que ser assistente social é algo que caracterizam como uma intensa luta, seja por reconhecimento, seja por uma atuação profissional capacitada em viabilizar os direitos dos/as usuários/as.

3.2 – Resultados da pesquisa acerca do Neoconservadorismo no Serviço Social

Os questionamentos levantados durante o processo investigativo deste trabalho foram pensados no intuito de conhecer o espaço de trabalho das/os assistentes sociais entrevistadas, entender o seu posicionamento acerca do exercício profissional do Serviço Social, visualizar se o conservadorismo era um tema conhecido pelas profissionais, e se o Neoconservadorismo era por elas/es visto como algo negativo. O foco principal deste ponto é destacar a posição das/os assistentes sociais sobre a concepção dos conservadores e se a reatualização dessa corrente implicaria no exercício profissional do Serviço Social.

A respeito do conhecimento das/os entrevistadas/os sobre o conservadorismo, foi obtida a seguinte resposta:

O próprio nome já diz, é algo que se conserva, que não muda. E há um grande problema em relação a isso, de entender que as coisas elas não podem mudar, porque na verdade elas não precisam mudar, principalmente das quais a gente convive hoje, então, conservar a ordem é manter-se aquilo que está, e aquilo que está, que se mantém hoje, não é bom, não é aquilo que a gente necessita para viver, é necessário sim esta concepção de luta, de resistência, de transformar, eu acho que um antônimo para o conservadorismo é transformação, com certeza, transformar tudo, a forma como a gente vive, como a gente pensa, como as coisas estão postas. Então conservadorismo seria muito mais que isto [...], é conservar aquilo que está posto, de forma retrógrada, arcaica, tradicional. Então conservadorismo é muito isso, de conservar aquilo que está posto, que vem sendo resgatado do passado para o presente como se houvesse essa necessidade de ser fazer isso, e que não há condições, até porque a gente vive no tempo histórico que se transforma, e a sociedade, os profissionais, precisam acompanhar isso. Mas a sociedade na qual a gente vive não se permite muitas vezes experimentar destas transformações, por isso a necessidade de se conservar (ENTREVISTADA/O 01).

Para a/o ENTREVISTADA/O 01, conservadorismo é antônimo de transformação, é algo que se conserva com o tempo, que não acompanha as mudanças da sociedade. Esse aspecto é preocupante, tendo em vista que a população vive em constantes mudanças que requerem um acompanhamento tanto dos profissionais quanto da própria sociedade.

Como destacado por Campagnolli (1994) no segundo capítulo deste trabalho, o conservadorismo se identifica como uma tendência de manutenção das estruturas sociais estabelecidas, como algo que se conserva, não se modificando ao longo do tempo. Ele se consolida como uma ideologia ou pensamento enraizado em perspectivas que não se adaptam às diversas mudanças sofridas na sociedade. Podemos perceber, portanto, que as

considerações da/o ENTREVISTADA/O 01 estão na mesma linha de pensamento de Campagnolli, caracterizando o conservadorismo como uma corrente enraizada em perspectivas do passado, como um fato negativo para a população, visto as constantes mudanças que permeiam a sociedade.

Eu vi muito pouco. Mas a palavra vem de conservador, a ação conservadora que a gente viu muito no início do Serviço Social. Teve um começo conservador, porque ele começa lá, associado à Igreja Católica, então ele é, começa conservador, e como o próprio nome, tá ligado à assistência [...]. Ser conservador para mim seria ficar na sua, não orientar, eu acho que isso é conservadorismo, você não mostrar ao usuário que ele tem direito, que aquilo é um direito, mesmo você fazendo aquela benesse, você vai fazer, mas vai dizer, orientando, é o que a gente faz, então ser conservador seria não colocar para eles que aquilo não é só responsabilidade, você tá fazendo uma caridade e você precisa fazer, e nessa hora você também é conservador, então é o que eu digo, tem que ser eclético (ENTREVISTADA/O 02).

Diante da indagação sobre o seu entendimento acerca do que seria o conservadorismo, a/o ENTREVISTADA/O 02 relaciona a corrente conservadora com a emergência do Serviço Social e sua ligação com a Igreja Católica, considerada uma instituição com preceitos fortemente conservadores. Por muito tempo ela teve grande influência na sociedade, pode-se dizer que ainda tem, mas não no nível que era na época da institucionalização do Serviço Social no Brasil.

A parte do conservadorismo eu não tenho nenhuma referência no momento, vou responder nas minhas palavras. A gente tem uma compreensão de faculdade que é toda uma conjuntura, o Serviço Social ele começa com esse trabalho de caridade, das irmãs lá da época da Igreja Católica [...], então assim, conservadorismo ele vem trazendo todo esse arcabouço histórico da profissão, mas que, em tese, ele não contribui em partes, não é tão positiva porque acaba levando para uma outra linha de pensamento em relação à nossa profissão (ENTREVISTADA/O 03).

A/o ENTREVISTADA/o 03 não tinha um conhecimento considerável sobre o que seria o ideal conservador. No intuito de responder à pergunta feita, associou a corrente, assim como a/o assistente social enumerada/o por 02, à emergência do Serviço Social e à presença da Igreja Católica, no entanto não teve uma posição direta sobre o que seria de fato o conservadorismo.

Tudo ao contrário, de certa forma, do que estamos conversando aqui, atitude conservadora, ser conservador, é muito delicado e atitude conservadora na nossa profissão, a gente já compreende que houve toda aquela ruptura, aquele processo histórico que a gente estuda [...]. Conservadorismo hoje é quase que sinônimo de retrógrado, de algo antigo, ultrapassado [...]. Eu acho que é você não se abrir, é você ser fechado mesmo para novas perspectivas [...]. Conservadorismo para mim é nessa perspectiva de se limitar a essa ação, pela ação, distanciar essa ação de uma perspectiva crítica voltada para uma análise maior e embasada em conhecimentos, não só teóricos, mas conhecimentos do que se oferece a mais, para que você possa realmente transformar. Então conservador para mim é o contrário disso, é dar só aquele atendimento bem superficial e não me impondo com você [...] (ENTREVISTA/O 04).

Como resposta à pergunta feita, a/o ENTREVISTADA/O 04 teve sua posição sobre o pensamento conservador, enfatizando a ruptura que a profissão passou no terceiro momento do processo de renovação profissional na década de 1980. A “intenção de ruptura” com o conservadorismo foi para o Serviço Social um imenso avanço, contudo é considerado um momento ainda não finalizado, o qual nos últimos tempos vem sofrendo com uma reatualização dessa corrente, segundo Netto (2011).

As falas acima revelam que três das/os entrevistadas/os, especificadamente 01, 02 e 04, tinham um entendimento frágil sobre o conservadorismo, posicionando-se contrárias/os à presença dessa corrente no exercício profissional do Serviço Social. Apenas a/o entrevistada/o 03 demonstrou falta de conhecimento sobre o tema. É importante destacar que a/o entrevistada/o 02 mostra fragilidade quanto ao tema, defendendo e se posicionando extremamente conservador/a quando afirma que o/a assistente social deve ser eclético.

Na pergunta com relação ao conhecimento das/os assistentes sociais sobre o “Neoconservadorismo”, a resposta de um/a das/os entrevistadas/os foi a seguinte:

Já! Com certeza é algo que ainda está muito presente na profissão, porque a gente vê que muitas das coisas que se entendia têm sido superadas. Na verdade, a gente reatualiza, porque o Neoconservadorismo é muito essa reatualização, um conservadorismo que vem com uma nova roupagem, que vem de uma nova forma [...]. Então assim, é muito forte mesmo a presença do Neoconservadorismo, que é preocupante porque a realidade vai se atualizando de muitas formas, também pela influência de forma agressiva da educação, EAD, das universidades à distância, que vão fragilizando e “tecnificando” a prática profissional, pela fragilidade muitas vezes das Universidades privadas, da educação que vai se tornando uma mercadoria e vai desenvolvendo esse pensamento crítico, então tudo isso vai trazendo limitações para a profissão hoje, que se vê incluída nesse conservadorismo, que se reatualiza (ENTREVISTADA/O 01).

Na resposta da/o ENTREVISTADA/O 01 é possível visualizar que a/o mesma/o tem conhecimento sobre essa nova corrente conservadora que vem sendo cada vez mais presente na sociedade, e que é vista como algo preocupante. A/o mesma/o frisou o ensino à distância – EAD, algo comum nos dias atuais e cada vez mais recorrido pela população brasileira. Os usuários desse tipo de ensino são, em sua maioria, pessoas que encontram na educação à distância a solução para sua falta de tempo, seja por uma vida corrida, na qual além de ser estudante é necessário ser trabalhador, em um espaço de trabalho cada vez mais precário.

O ensino superior, em especial, o avanço das EAD’s, é um forte espaço de valorização do capital, como destaca Silva e Rabelo (2017):

Nesse ínterim, utilizando-se do argumento de crise do Estado, o ensino superior é convertido em forte espaço de valorização do capital, além de ser utilizado para formação de um campo propício para consenso entre classes. Ou seja, no contexto

de reação burguesa à crise capitalista, o ensino superior torna-se um espaço estratégico de valorização do capital e de reprodução da sociabilidade burguesa, especialmente mediante a expansão desmedida e sem critérios do EaD (p. 105).

Nesse contexto, a luta por uma formação básica de ensino presencial é algo fundamental, tanto para a formação de profissionais críticos quanto para capacitá-los para propor estratégias de resistência diante de uma forte onda capitalista e da reles reprodução da sociabilidade burguesa.

Atuar criticamente é algo visto como de suma importância à profissão de Serviço Social. Nesse ponto podemos mencionar alguns posicionamentos das/os entrevistadas/os sobre o que seria atuar criticamente.

Uma concepção crítica é você conseguir olhar para além do aparente, é entender que aquela situação ela não simplesmente surgiu naquela circunstância, mas ela já vem de algumas outras. É conseguir olhar para além da aparência, entender quais são os fios invisíveis que está por trás daquilo, que desencadeou aquela situação. Na verdade, é refletir sobre ela. Pensar sobre ela e agir criticamente é pautado nessas reflexões de compreender que existe uma conjuntura que leva a isso, compreender esses fios invisíveis, e tentar de forma propositiva, muitas vezes de forma criativa, uma resposta que seja resolutiva para aquela situação, principalmente, na área da saúde, na área hospitalar, que a gente lida com necessidades que são de caráter de urgência e de emergência. Então assim, não tem muitas vezes como a gente aguardar muitas coisas, requer do profissional uma certa resolutividade, então atuar criticamente eu acho que passa por isso e passa também assim por uma conduta profissional que você precisa tomar em tudo que você realiza [...] (ENTREVISTADA/O 01).

Atuar criticamente é analisar esse espaço, conseguir compreender, na minha perspectiva, as relações que se estabelecem e que geram questões daquelas que sempre se discute muito no Serviço Social. É a gente conseguir não só visualizar, mas encontrar estratégias para intervir, juntar essas ações, e aí, com relação ao que significa, de certa forma agir criticamente no determinado espaço acaba sendo respondido por essa perspectiva de compreender esse todo, que o espaço, por exemplo, o HRC é um espaço, uma instância de uma política pública que tem o objetivo de atendimento, só que ele tá inserido em um contexto macro econômico muito maior e que impacta na nossa realidade, então a questão política e econômica do Brasil, por exemplo, vai ter reflexo aqui, então, para mim, atuar de forma crítica é conseguir fazer essa leitura, dessa instância micro [...]. Para mim, é atuar e compreender o espaço de trabalho, seja ele qual for, em uma perspectiva crítica. É isso, conseguir fazer a leitura completa dessa instituição com todo o contexto macro que nos circula de certa forma (ENTREVISTADA/O 04).

É visualizado nas respostas das/os assistentes sociais que atuar de forma crítica para elas/es é algo essencial. Diante de um Estado que cada vez mais subalterniza direitos, precariza o mercado de trabalho e consolida leis que violam os direitos conquistados pela classe trabalhadora, atuar criticamente, enquanto assistente social que tem como atribuição viabilizar direitos, é um fato necessário à atuação profissional do Serviço Social.

A/o ENTREVISTADA/O 02 teve o seu posicionamento sobre o que seria atuar criticamente da seguinte forma:

A atuação crítica é o que a gente fica na faculdade os quatro anos, os professores dizendo que você tem que ter uma atuação crítica [...]. Por mais que você queira ser crítica, não tem como não ser crítica no sistema em que vive. O que seria uma atuação crítica? É justamente o que eu falei antes, a gente às vezes não pode se calar diante os determinismos que a gente tem, mas ao mesmo tempo você é limitado a algo, então criticidade ela cabe onde tem espaço, onde não tem espaço não tem como ter criticidade. Hoje eu estou em uma instituição que não tem espaço para criticidade, um profissional que quer ser crítico na instituição ele só vai dar murro em ponta de faca, é por isso que disse a necessidade da gente ser eclético, ser flexível, e, obviamente, a criticidade entra naquele plano de você não aceitar tudo da forma que vem, mas você tem que negociar, não adianta bater de frente, não adianta você ser uma petista, porque os marxistas são os petistas da vida, é como eu vejo. Minhas professoras, as defensoras da criticidade, são as petistas, que estão lá na cabeça das lutas, mas são lutas que eu vejo como um murro em ponta de faca [...]. Então dentro da minha ação com os usuários eu ate posso agir, o que seria um profissional crítico? Seria mostrar ao usuário que ele não pode aceitar tudo, às vezes da maneira como tá sendo posta, às vezes a instituição simplesmente põe, „é desse jeito e pronto! “ Não, ser crítica nesse caso seria orientar o usuário em relação ao que seria de direito, e que ele tenha os espaços para brigar por esse direito. Então, aí seria um profissional crítico. Um profissional que não tem esse espaço, ou disposição, ele simplesmente se cala diante de determinada situação, ele se omite. Isso acontece muito, você vê a situação que aquela pessoa tá, ela tem caminhos que pode seguir para conseguir o que quer, aí você se omite, não faz nada. Então nosso papel enquanto assistente social é dar orientação que contribuam para que o usuário consiga efetivar seus direitos, então a gente ser um profissional crítico é o máximo que a gente pode hoje, tirando as questões da limitação profissional, essa questão de ir contra a instituição e trabalhar com o usuário (ENTREVISTADA/O 02).

Aqui a/o assistente social teve um pensamento extremamente conservador, que infringe o Código de Ética e a Lei que Regulamenta a Profissão, cabe destacar que, não acontece só dentro da profissão de Serviço Social, mas também de várias outras áreas de atuação que se inserem em espaços de trabalho conturbados, principalmente por ter na gestão uma grande barreira institucional. Isso faz com que o/a profissional fique na posição de recuo, por saber que as suas demandas serão vistas pela gestão como limites, impossibilitando um exercício profissional válido e com relevância ao seu Código de Ética.

Mesmo diante dos limites destacados anteriormente, é importante enfatizar a importância de uma atuação crítica, na busca sempre pela consolidação desse exercício profissional. Tendo em vista a existência das limitações, sejam eles institucionais ou de todas as outras naturezas que permeiam o trabalho do Serviço Social, é de suma importância que o assistente social busque a criticidade em todos os momentos, a fim de melhor responder às demandas dos/as usuários/as.

A/o ENTREVISTADA/O 02 pontua ainda em seu discurso sobre a atuação crítica, afirmando que os/as marxistas são “os/as petistas” da vida, são os/as defensores/as da criticidade, usando como exemplo seus/suas professores/as da época de graduação, caracterizados/as por ela/e, como “os/as petistas”, marxistas e que estão nas cabeças das lutas. Nesse momento, a/o assistente social entra em uma perspectiva fatalista e antiética, a ligação

entre os/s marxistas com o PT (Partido dos Trabalhadores), é algo feito frequentemente por pessoas que resignam colocações diante de casos isolados⁴¹.

Ao final da sua fala, a/o entrevistada/o coloca novamente que atuar criticamente na instituição em que trabalha é algo considerado por ela/e complicado, dados os limites institucionais. Porém, reitera que enquanto assistente social busca ser um/a profissional crítica/o para com os/as usuários/as.

Ainda com relação à pergunta sobre o conhecimento a respeito do Neoconservadorismo, a/o ENTREVISTADA/O 02, respondeu: “Muito pouco. A gente, eu como faz muito tempo, eu acho que em nenhuma das cadeiras a gente viu, mas como era uma professora chata, a gente não aprende nada com professor chato” (ENTREVISTADA/O 02). Apesar da resposta contraditória, afirmando que não teve um conhecimento sobre o tema em sala de aula por ser de uma grade curricular antiga, em seguida completando que não aprendeu por ter tido uma professora “chata”, fica claro que a/o mesma/o não absorveu sobre o pensamento neoconservador nas disciplinas ofertadas em sua formação profissional, ou nos textos sobre o debate deste tema.

A/o ENTREVISTADA/O 03 respondeu, com relação ao seu entendimento sobre o Neoconservadorismo, que: “Já, mas não me lembro de nada disso, não irei mentir” (ENTREVISTADA/O 03). A/o assistente social, tanto nas perguntas sobre o conservadorismo, mencionada nos parágrafos anteriores, quanto nesta, acentuou que mesmo já tendo ouvido falar, não saberia se posicionar sobre o assunto, pois não recordava quais eram as perspectivas tratadas.

Diferentemente da/o entrevistada/o 03, a/o assistente social da próxima fala alega que já leu sobre o a ideologia neoconservadora e afirma que esta nova corrente paira na sociedade e, conseqüentemente, na profissão de Serviço Social.

Sim, já li. E tem autores que discutem de forma muito forte e conseguem não só discutir, mas tem pesquisas, acho que sua pesquisa de certa forma vai fazer uma alusão, talvez pelo o que eu entendi é mais ou menos esse o enfoque. E assim, isso é real mesmo, a gente vive essa onda mesmo, desse novo conservadorismo que paira na sociedade, ele também é presente no Serviço Social [...] (ENTREVISTADA/O 04).

A respeito da aproximação das/os assistentes sociais com a corrente, podemos destacar que duas/os entrevistadas/os, 01 e 04, apontaram já ter lido sobre o tema e

⁴¹ A escolha de um partido político se dá devido aos interesses compatíveis entre sujeito e organização política. Com isso, a ligação feita entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e os marxistas pode ser justificada pela aproximação de alguns sujeitos adeptos a esta corrente com o PT, pelo fato do partido ser caracterizado como revolucionário e ter em suas propostas a valorização da classe trabalhadora.

posicionaram-se de forma contrária à atualização da corrente. As/os demais declararam que não tinham entendimento sobre o tema.

Indagadas/os acerca das possíveis implicações que o Neoconservadorismo traz para o exercício profissional do Serviço Social, foram obtidas as seguintes respostas:

As implicações seriam descaracterização da prática profissional por si só, que no decorrer de tantos anos a profissão vem lutando para se manter, para se estabelecer como essa profissão crítica propositiva com tantos princípios voltados para a efetivação, e aí esse avanço do Neoconservadorismo implica nessa descaracterização mesmo, da prática profissional, de que aquele perfil que se constituiu ao longo do tempo, de um processo que traz muitos fatores, que acaba sendo desconstruído por meras práticas [...] (ENTREVISTADA/O 01).

Segundo a/o ENTREVISTADA/O 01, a atualização da corrente conservadora no Serviço Social implicaria na descaracterização da prática profissional conquistada em lutas históricas pela categoria, sobretudo na descaracterização de uma atuação crítica e propositiva.

Como eu não tenho nenhum embasamento do Neoconservadorismo, não tenho como falar nada, mas pelo pouco que eu me lembro, que ele já reflete um pouco nessa perspectiva de você ser eclético mesmo. Se eu não me engano, no Neoconservadorismo ele carrega um pouco do ecletismo, de você estar trabalhando em diversas perspectivas, e, na verdade, eu não vejo de forma positiva e nem negativa, eu tenho que ser neutra pela falta de conhecimento (ENTREVISTADA/O 02).

Na concepção de Munhoz (1996), o ecletismo significa “[...] uma mescla de pontos de vista, de concepções filosóficas, de conceitos científicos, de valorações políticas, procedimentos em forma arbitrária, sem conciliação interna e sem compatibilidade” (p. 104). Nesse sentido, o ecletismo torna-se para o Serviço Social um aspecto negativo por perder a identidade entre as teorias.

Com relação ao Neoconservadorismo, a/o ENTREVISTADA/O 02 afirmou não ter embasamento teórico sobre o assunto, mas associou a corrente com o ecletismo. Reconheceu ainda que, pelo fato de não possuir o embasamento necessário para um posicionamento crítico, não poderia afirmar ver a corrente de forma negativa ou positiva, sendo por isso obrigada/o a permanecer neutra/o no assunto. No que se refere à ligação do conservadorismo com o ecletismo, pode-se dizer que seja este um dos fatos que fazem parte do desenvolvimento do Neoconservadorismo no Serviço Social.

Eu já ouvi falar, mas eu não lembro na íntegra. De forma positiva pelo fato de ser uma mudança, de ser uma situação que vem trazer uma novidade, uma certa positividade para a profissão, se eu não tiver fora da linha de pensamento (ENTREVISTADA/O 03).

A/o entrevistada/o 03 confessa que não se lembra do tema, o que a/o induz à uma resposta errônea sobre o pensamento discutido. Como foi destacado pela/o mesma/o em algumas das suas respostas anteriores, especialmente com relação ao seu conhecimento sobre

do que se tratava conservadorismo, e se já tinha lido ou ouvido falar sobre a atualização dessa corrente no Serviço Social, não foram obtidas respostas precisas relacionadas a nenhum desses assuntos. A/o assistente social, por não ter conhecimento sobre a perspectiva, afirma que as implicações dessa corrente na profissão se dariam de forma positiva por representarem uma mudança. Ao fim da entrevista, a/o assistente social indagou se suas respostas sobre o conservadorismo teriam sido relevantes. Ao longo de nossa conversa após o processo investigativo, a/o entrevistada/o entendeu do que se tratava e mudou sua opinião sobre a corrente.

Implica no retrocesso ao fazer profissional do início dos primórdios, do assistencialismo pelo assistencialismo, dá mil passos atrás na perspectiva de colaborar com o processo de edificação de uma cidadania que a tantas penas se durou, demorou a ser conquistada. A gente ainda tá em processo de construção, de conquistar, apesar de que a constituição está aí, aprovada garantindo várias coisas, vários direitos, perspectivas em várias áreas diferentes e a gente a cada dia tem uma desconstrução nessa perspectiva. E aí esse processo neoliberal, de Neoconservadorismo que está aí pairando na nossa sociedade, ele faz com que a gente acabe voltando tudo isso, desconstruindo anos de construção, na perspectiva emancipatória da ação, e fazer também com que os usuários se emancipem na perspectiva crítica da realidade, do acesso, do direito. Só que, infelizmente, esse Neoconservadorismo vai implicar só na ação, sem nenhuma perspectiva de reflexão e sem possibilidade de provar mudança (ENTREVISTADA/O 04).

A/o ENTREVISTADA/O 04 pontuou que a presença do Neoconservadorismo no Serviço Social implicaria no retrocesso do fazer profissional, na atuação direta dos/as assistentes sociais. Para ela/e, ele está pairando na sociedade, desconstruindo anos de uma construção que, mesmo respaldada na Constituição Federal de 1988, vem sendo minimizada pela atualização do conservadorismo.

Com isso, é possível destacar, quanto à posição das/os entrevistadas/os sobre as implicações que o Neoconservadorismo traz para o Serviço Social, que duas/os, 01 e 04, têm um posicionamento, a nosso ver, coerente sobre o que essa perspectiva implica na profissão. As/os outras/os, 02 e 03, acentuaram seu posicionamento neutro e/ou incoerente na nossa avaliação por falta de conhecimento sobre o tema.

Como trabalhado ao longo deste estudo, o Neoconservadorismo, como uma atualização do conservadorismo que existe desde a emersão do Serviço Social, é algo preocupante por se caracterizar como uma perspectiva que reatualiza conceitos antigos da profissão. Ele implica em uma desconstrução dos avanços obtidos na intenção de ruptura com o conservadorismo nos anos de 1980. Além disso, o pensamento é visto como algo perturbador, principalmente ao imaginar a atuação profissional do Serviço Social, em especial na área da saúde, na qual tem-se a necessidade de respostas de demandas imediatas. Há, dessa

forma, a necessidade de que haja uma intensa reafirmação de uma profissão crítica e propositiva.

Diante das reflexões, o Neoconservadorismo se coloca como uma forma de reanimar o conservadorismo que marcou a emergência do Serviço Social como profissão no Brasil, e que recorrentemente ainda aparece em seu interior. Portanto, a “ofensiva neoconservadora” pode implicar para a profissão na deslegitimação da direção social defendida pelo projeto profissional, além de resultar em novos desafios como a realização de atribuições e competências não previstas nas suas normas reguladoras.

Considerações finais

A partir das discussões trabalhadas, as quais objetivaram investigar a existência do Neoconservadorismo na atuação profissional do Serviço Social nos Hospitais Regionais de Sousa/PB e Cajazeiras/PB, podemos destacar algumas considerações acerca deste estudo.

Constatamos que a institucionalização do Serviço Social, enquanto profissão legitimada, se deu em meio a um intenso processo histórico, perpassado por lutas da classe trabalhadora diante a presença de uma forte onda capitalista.

Percebemos que a profissão de Serviço Social surgiu ligada aos preceitos da Igreja Católica, e como consequência das ideias do pensamento conservador. Mesmo com o Processo de Renovação Profissional que vivenciou, em particular a terceira etapa deste momento, denominada de “intenção de ruptura” com o conservadorismo, a profissão ainda sofre atualmente com a presença dessa corrente.

A intenção de rompimento com o conservadorismo, além de se caracterizar como um grande avanço à profissão por buscar cortar os laços com os traços tradicionais presentes até aquele momento, década de 1980, foi para o Serviço Social uma evolução. A incorporação da vertente crítico dialética de Marx aos estudos possibilitou aos/as assistentes sociais uma atuação crítica e propositiva.

Diante o entendimento de alguns autores, como Campagnolli (1994) e Martins (1981), sobre o que é conservadorismo, constatamos que esta perspectiva se refere a uma manutenção da ordem, do que está posto, que não se atualiza conforme o passar dos tempos. Com isso, é possível evidenciar que a presença desta corrente na atuação profissional do Serviço Social é algo bastante prejudicial ao exercício profissional dos/as assistentes sociais.

Assim sendo, entendemos que o revigorar do conservadorismo, ou melhor, o Neoconservadorismo, emerge no momento em que a vertente crítico-dialética e o projeto ético político do Serviço Social, junto com o Marxismo, sofrem fortes críticas advindas da pós-modernidade. Essa situação resulta em um grande dilema para a profissão, em tempos que não só o conservadorismo se fortifica, mas o Neoliberalismo entra em cena retrocedendo vários direitos e avanços constitucionais conquistados pela classe trabalhadora.

A presença da corrente neoconservadora, bem como do Neoliberalismo, figura como aspecto que desmitifica os direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora, direitos estes que requerem da profissão uma posição de luta em função da consolidação dos mesmos.

No que se refere ao processo investigativo deste trabalho, realizado com quatro Assistentes Sociais dos Hospitais Regionais de Sousa/PB e Cajazeiras/PB, é possível destacar que, apesar de perspectivas diferentes de atuação, metade das/os entrevistadas/os veem o Neoconservadorismo com uma presença negativa em relação à atuação profissional do Serviço Social, as demais não tinham entendimento sobre a corrente.

Visualizamos que mesmo com a intensa presença da corrente neoconservadora na atuação profissional do Serviço Social, atualmente 50% das/os assistentes sociais entrevistadas/os têm no seu exercício profissional a busca pela minimização dos traços desta corrente, que em sua visão precariza a viabilização dos direitos sociais.

Quanto às implicações que a reatualização do conservadorismo traz para o Serviço Social, foi observado durante o processo investigativo que esta corrente exerceria influência de várias formas, como: na descaracterização da prática dos/as assistentes sociais; no retrocesso da atuação profissional; na desconstrução dos direitos conquistados pela classe trabalhadora e na impossibilidade de mudança por parte dos/as profissionais.

Em relação às/os assistentes sociais que participaram da pesquisa e evidenciaram não ter conhecimento sobre as concepções conservadoras, podemos relacionar isso à precarização do ensino superior, seja pela emergência e expansão das EAD's, com a possibilidade de formar profissionais sem criticidade. Fato este devido à ausência, em muitos casos, de elementos fundamentais em sua grade, como o tripé: ensino, pesquisa e extensão, além de estágio curricular supervisionado. Também é marcante a falta de atenção às particularidades dos/as estudantes inseridos/as no ensino superior, que muitas vezes não possuem condições objetivas e subjetivas para absorção dos conteúdos debatidos em sala, e até mesmo de permanência na instituição, seja ela pública ou privada.

Além das considerações expostas até aqui, constatamos que o Serviço Social na área da saúde, utilizando como referência os Hospitais campos de pesquisa, sofre com a falta de reconhecimento, tanto por parte dos/as usuários/as, como dos/as demais profissionais. O exercício profissional dos assistentes sociais sofre descaracterização das suas competências e atribuições, atuando muitas vezes fora das designações do Código de Ética da profissão.

Com base nas discussões debatidas neste trabalho, podemos apontar o conservadorismo como parte integrante da sociedade, e que o início das tentativas de ruptura com esse pensamento ideológico não foi algo fácil, e continua não sendo tão simples para o Serviço Social. Além disso, a presença neoconservadora surge como uma forma de inibir o exercício profissional do Serviço Social e impossibilita uma atuação crítica e propositiva dos/as assistentes sociais.

REFERÊNCIAS

- ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa; Cabral, Maria do Socorro Reis. O significado do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS-1979. In: Serviço Social & Sociedade, nº 100, Cortez: São Paulo, 2009.
- BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei 8.662.** Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. Brasília, 7 de junho de 1993.
- CAMPAGNOLLI, Sandra Regina de Abreu. **Desvendando uma relação complexa:** o Serviço Social e seu instrumento técnico. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, São Paulo – PUC/SP, 1994.
- CAPALBO, Creuza. Fenomenologia: tendências históricas e atuais. In: Vv. A.a. **Ensino em Serviço Social:** pluralismo e formação profissional. Cadernos ABESS nº 4. São Paulo: Cortez, 1991.
- CARONE, E. A República Nova (1930-1937). São Paulo: Difel, 1973.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética do/a Assistente Social.** Aprovado em 13 de março de 1993.
- CASIMIRO, Camila. **EQUIPE MULTIPROFISSIONAL:** uma análise dos desafios e possibilidades da atuação do/a Assistente Social no Hospital Regional de Sousa/PB. Tese de Conclusão de Curso. UFCG, 2017.
- DANTAS, J. Lucena. Perspectivas do funcionalismo e seus desdobramentos no Serviço Social. In: Vv. A.a. **Ensino em Serviço Social:** pluralismo e formação profissional. Cadernos ABESS nº 4. São Paulo: Cortez, 1991.
- FALEIROS, V. de P. Acerca do objeto do serviço social: uma proposta de desconstrução no contexto brasileiro. In: *Estratégias em serviço social.* São Paulo: Cortez, 1997.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HUSSERL, Edmund. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenologia: introdução geral à fenomenologia pura. Trad. Márcio Suzuki. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.
- IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19.ed. – São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]; CELATS, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social.** Ensaios críticos. – 12. Ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. **In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais.** Brasília: CFESS, 2009.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2014.

JÁCOME, Palloma Maria Gomes. **(NEO)CONSERVADORISMO E SERVIÇO SOCIAL:** uma análise da presença dos traços conservadores em tempos de transformações societárias. Trabalho de Conclusão de Curso. UEPB, 2010.

LACERDA, Rosvânia Airam Pessoa de Lacerda. **O SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE:** desafios e perspectivas para a viabilização dos direitos dos/as usuários/as do Sistema Único de Saúde no Hospital Regional de Sousa no contexto de contra reforma do Estado brasileiro. Tese de Conclusão de Curso. UFCG, 2017.

MARTINS, J. Sousa. (Org.). **Introdução Crítica a Sociologia Rural.** São Paulo: Hucitec, 1981.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista.** 9ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MUNHOZ, Divanir Eulália Naréssi. **O desafio do cotidiano: o enfrentamento da construção.** São Paulo: Pontifícia Universidade de São Paulo, 1996. (Tese de Doutorado).

NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil.** **In: Revista Serviço Social e Sociedade.** N° 50. Editora Cortez, 1996.

_____. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** -2. ed.- São Paulo: Cortez, 2011a.

_____. **Ditadura e serviço social:** uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2011b.

_____. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social.** Módulo 1. Brasília: CFESS/ABEPSS/ CEAD/UnB, 1999.

_____. **Introdução ao estudo do método de Marx.** – 1 ed. – São Paulo: Expresso Popular, 2011c.

_____. **O movimento de reconceituação: 40 anos depois.** *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano 26, nº 84, p. 5-20, nov. 2005.

_____. **A redifinição da democracia.** *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 20, 1986.

ORTIZ, Fátima da Silva Grave. **O Serviço Social no Brasil**: os fundamentos da sua imagem e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

Projeto ético político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais / Conselho Regional de Serviço Social (Org.). – Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

QUIROGA, Consuelo. **Uma invasão as ocultas**: reduções positivas no marxismo e suas manifestações no ensino do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em ciências Humanas e Sociais. Acessado em: 28/12/2017.

SADER, Emir. Que Brasil é esse? Dilemas Nacionais no Século XXI. 4. Ed. São Paulo: Atual, 1999.

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ivone Maria Ferreira da. **Questão Social e serviço social no Brasil**: fundamentos sócio-históricos/Ivone Maria Ferreira da Silva. 2º ed. Campinas, SP: Papel Social; Cuiabá, MT: EdUFMT, 2014.

SIMIONATO, I. As expressões ideoculturais da crise capitalista da atualidade. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília, DF: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, módulo 1, p. 77-90, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

O GLOBO. Referência em transexualidade, Pedro Ernesto clama por apoio ao serviço. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/referencia-emtransexualidade-pedro-ernesto-clama-por-apoio-ao-servico-20065614> Acesso em: 05 de Junho de 2018.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE DIREITO E SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada

- 1) Qual o papel do Serviço Social na instituição?
- 2) Quais são as principais demandas institucionais que compõem o exercício profissional do Serviço Social na instituição?
- 3) Como você visualiza a relação teoria/prática?
- 4) Existem limites na efetivação do trabalho desenvolvido pelo setor na instituição?
- 5) Você identifica ou já identificou, enquanto assistente social, algum trabalho com traços do Serviço Social “tradicional”?
- 6) Qual perspectiva teórica você se baseia para efetivar a sua prática profissional?
- 7) Qual compreensão que você tem sobre uma atuação crítica? E o que seria atuar criticamente em um determinado espaço?
- 8) Essa atuação crítica faz parte do seu trabalho?
- 9) A seu ver, o que é ser Assistente Social?
- 10) O que você entende por Conservadorismo?
- 11) Você já leu ou ouviu falar da existência de um Neoconservadorismo no Serviço Social?
- 12) Para você, essa existência implicará de que forma na efetivação da prática profissional dos/as assistentes sociais?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE DIREITO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

APENDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa:

Neoconservadorismo e Serviço Social: uma análise do lastro conservador da profissão.

Prezado/a Senhor/a,

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “Neoconservadorismo e Serviço Social: uma análise do lastro conservador da profissão”, que tem como objetivo analisar a existência do neoconservadorismo no Serviço Social, buscando: compreender como ocorrem os possíveis traços do neoconservadorismo na atuação profissional dos/as assistentes sociais de Sousa/PB e Cajazeiras/PB; analisar se os traços do neoconservadorismo interferem na atuação profissional dos/as assistentes sociais e discutir a percepção dos/as profissionais sobre o neoconservadorismo. Desta maneira, solicitamos a sua colaboração para esta pesquisa, respondendo as questões presentes no roteiro, por meio de uma entrevista. Caso seja de comum acordo com o/a senhor/a a entrevista poderá ser gravada, tendo em vista que facilitará a análise das informações colhidas. Acentuamos ainda que sua participação é totalmente voluntária, podendo o/a senhor/a: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Comprometemo-nos utilizar as informações colhidas somente para esta pesquisa, de modo que elas serão tratadas com o mais rigoroso sigilo não lhe causando nem um dano posterior. Como já sinalizado, esta pesquisa é voluntária, não havendo benefícios diretos e indiretos provenientes desse trabalho, ou seja, o/a senhor/a não pagará nem será remunerado por sua participação. Caso tenha dúvidas, ou necessite de maiores esclarecimentos fique a vontade para entrar em contato com a pesquisadora Dayane Ferreira da Silva, (83) 9 8162 - 3351e dayaneferreira18@gmail.com.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue ao/a senhor/a.

Eu, _____ tendo sido esclarecido/a a respeito da pesquisa, aceito participar dela.

Cajazeiras/Sousa, _____ de _____ de _____.

Participante

Pesquisadora